

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA



1290002009

TCC/UNICAMP

T779g

FEF



**GYMNASTIKHØJSKOLEN
I OLLERUP**
Uma Experiência

LUCIANO TRUZZI

1999

LUCIANO TRUZZI



GYMNASTIKHØJSKOLEN I OLLERUP

Uma experiência

Monografia de conclusão do curso de
Educação Física da Universidade
Estadual de Campinas
Modalidade Bacharelado de Treinamento em Esportes
Sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Elizabeth Paoliello Machado de Souza

CAMPINAS – 1999

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos OD'ers de 1998...

GYMNASTIKHØJSKOLEN I OLLERUP – EFTERÅRSSEMESTER 1998

Professores (Lærer):	Elsebeth Hansen	Marianne P. Fredslund
Torkil Christensen	Kate Henriksen	Birgitte Warming Fris
Jørgen Grube	Birthe Knudsen	Jane Gregersen
Jutta Bay		Lena Grouleff
Inger Vejlskov	Rapazes (Dreng):	Sanne Haaning
Henning Hjortshøj	Gabriel Akiba	Anja Hansen
Ole Tougård	Ole Gudiksen	Katrine Juul Hansen
Uffe Strandby (Forstander)	Kasper Hedegaard	Camilla Hinding
Hanne Birkedal	Richard Nana Idan	Mette Hoffmann
Nicolas Markvardsen	Flemming Jensen	Tine Jensen
Hanne Klæsøe	Jens F. Junker	Astrid Johansen
Erik H. A. Jakobsen	Thomas O. Jørgensen	Anna-Sofie Jørgensen
Bent Serup	Klaus Kappel	Ida Marie L. Jørgensen
Aage Sækmose	Ry Kristensen	Birgitte Krammer
Henrik Lehm	Junji Moriya	Liv Arnth Jørgensen
Niels-Henrik Nielsen	Christopher Mose	Maria Kristensen
Peter Bendix Pedersen	Brian Nørgaard	Yuko Karauchi
Karen Hedegaard	Morten Boye Olsen	Rikke Larsen
	Chris Pedersen	Anne Marie Larsen
Escritório (Kontor):	Jacob Venø Poulsen	Agnete K. Madsen
Jørgen Bay Madsen	Jesper Poulsen	Kristine K. Madsen
Hanne Poulsen	Jacob Skovmand Rye	Sisse Marcussen
Karina Kildegaard	Jakob Stobbe	Catarina Mbekeka
	Jens Sørensen	Glória Isabel Novoa Mora
Serviços Práticos (Medhjælper):	Søren R. Thørgersen	Marianne Mortensen
Bjarne Petersen	Luciano Truzzi	Bendi Nielsen
Palle Petersen	Richard Yaw Okyere	Dorte Nielsen
Hidemine Nakamura	Morten Zachø	Yuiko Okuma
Kurt Welander		Camilla Pedersen
	Garotas (Piger):	Katrine Hartmann
Cozinha (Køkken):	Julie Aagaard	Rikke Pedersen
Birgitte O. Nielsen	Gitte Andersen	Trine Lund Pedersen
Mette Jørgensen	Heidi Andersen	Mette Thimgaard
Kette Krogh	Maria Andersen	Memory Ruggedhla
Birthe Schack	Carmen Glória Frávega Araneda	Lene Skarnvad
Tanja Jensen	Hiroka Arima	Carla Cristina Soares
Randi Christiansen	Anita Christensen	Anne-Mette Sørensen
Jette Bruun Hansen	Dunia Christiansen	Ditte Sørensen
Pia S. Mortensen	Lene Clausen	Bettinah Wambi
Bente Jørgensen	Ann Sofie Clemmensen	
Jeannete Christiansen	Jane B. Frandsen	

AGRADECIMENTOS

BRASIL

- *Andréa Desidério*, pelos contatos "ao vivo";
- *Carla Cristina F. Soares*, por dividir todas essas experiências a meu lado;
- *Débora Alice Machado* e *Lígia Sampaio Matagodi*, minhas grandes amigas,
- *Edgard Shigenaga*, meu grande amigo,
- *Elizabeth Paoliello Machado de Souza* e *Jorge Sergio Pérez Gallardo*, por todo incentivo e confiança,
- *Turma FEF'96... a nata da FEF*, e
- *Wilson Edward Truzzi* e *Leonice Garofalo Truzzi*, meus pais, e toda minha grande família.

CANADÁ

- *Chris Pedersen*, meu "irmão perdido", por todas as experiências que dividimos, e sua amizade incondicional.

CHILE

- *Carmen Gloria Frávega Araneda*
- *Glória Isabel Novaes Mora*, minhas "enamoradas" do Chile, por toda atenção, carinho e amizade.

DINAMARCA

- *Anne-Sofie Jørgensen*, por toda preocupação em ser útil e amiga;
- *Dorte Nielsen* e *Lehe Clausen*, pela disposição em me ajudar sempre;
- *Jakob Stobbe*, por sua incrível paciência, devoção e amizade;
- *Niels Henrik Nilsen*, por toda inspiração e ajuda;
- *Palle Yde Andersen*, por sua disponibilidade em me ajudar, antes mesmo de me conhecer.

FRANÇA

- *Celine Chevallier*, por sua grande ajuda teórica e estrutural.

ZIMBABWE

- *Memory Ruggedhla (e Anita Wilson)*, uma de minhas flores da África (e sua filha), por todas as memórias e ajuda.

Esta canção, a primeira aprendida durante minha estada em Ollerup, veio a se tornar um símbolo dos estudantes internacionais em nosso grupo. Ela foi cantada, entre inúmeras situações, como uma homenagem dos estudantes dinamarqueses na ocasião de minha despedida. Ela é o símbolo do mais valioso bem adquirido por mim em Ollerup: a amizade...

DU ER DET FINESTE JEG VED¹

Du er det fineste jeg ved / **Você é o melhor que existe**
du er det dyreste i verden / **you é o maior no mundo**
du er som stjernerne / **you é como uma estrela**
som vindene / **como o vento**
som bølgerne / **como uma onda**
som fuglene / **como um pássaro**
og blomsterne på marken / **e uma flor no campo**

Du er min vejviser og ven / **Você é minha direção e amigo**
Du er min tro - mit håb - og kærlighed / **Você é minha fé - minha esperança - e amor**
du er mit blod / **Você é meu sangue**
og mine lunger / **e meus pulmões**
mine øjne / **meus olhos**
mine skuldre / **meus ombros**
mine hænder og mit hjerte / **minhas mãos e meu coração**

Friheden er dit smukke navn / **Liberdade é seu belo nome**
venskabet er din stolte moder / **Amizade é sua mãe orgulhosa**
retfærdigheden er din broder / **Justiça é seu irmão**
freden er din søster / **A paz sua irmã**
kampen er din fader / **Luta é seu pai**
og fremtiden dit ansvar / **e o futuro sua responsabilidade**

Du er det fineste jeg ved / **Você é o melhor que existe**
du er det dyreste i verden / **you é o maior no mundo**
du er som stjernerne / **you é como uma estrela**
som vindene / **como o vento**
som bølgerne / **como uma onda**
som fuglene / **como um pássaro**
og blomsterne på marken / **e uma flor no campo**

Björn Afzelius. "Sång till friheten", Suécia, 1982

¹ A partitura desta canção encontra-se no Anexo 01

Esta monografia de conclusão do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, na modalidade Bacharelado em Treinamento em Esportes, aborda uma experiência vivida no segundo semestre de 1998, período em que fui aluno da *Gymnastikhøjskolen i Ollerup* (Academia de Educação Física de Ollerup), Dinamarca.

Durante 4 meses participei das atividades dessa folkehøjskole, tradicional por sua Ginástica, integrando o *International Youth Leader Education Program* (Programa de Formação de Jovens Líderes), promovido pela Sociedade Dinamarquesa de Esportes e Ginástica (*Danske Gymnastik og Idræts Foreninger - DGI*). Através da Associação Internacional de Esportes e Cultura (*International Sports and Culture Association - ISCA*).

Para situar o leitor, serão apresentados panoramas sobre o esporte na Dinamarca, com suas associações e seu sistema de organização; sobre a educação na Dinamarca e as principais idéias e teorias que a norteiam; sobre a Folkehøjskole e seu conceito de educação para adultos.

Finalmente, será apresentada uma descrição da *Gymnastikhøjskolen i Ollerup*, através das experiências vivenciadas durante minha permanência na escola, em uma abordagem tanto descritiva (quanto aos conteúdos) como intuitiva (quanto aos aspectos sócio-culturais).

ABSTRACT

This graduating monograph, from the Physical Education course in the State University of Campinas, relates to an experience lived in the second semester of 1998, when I was a student from the *Gymnastikhøjskolen i Ollerup* (Academy of Physical Education of Ollerup), Denmark.

During 4 months I participated on the activities of this *folkehøjskole*, traditional in Gymnastics, joining the International Youth Leader Education Program, which was promoted by the Danish Society of Sports and Gymnastics (*Danske Gymnastik og Idræts Foreninger - DGI*) and the International Sports and Culture Association - ISCA.

To situate the reader, I will present a general outlook on Danish sports, with its associations and organizational system; on Danish education and the main ideas and theories that guide it; on the Danish *Folkehøjskoler* and its adult education concept.

At last, I will describe the *Gymnastikhøjskolen i Ollerup*, via the experiences I had during my stay at this school, in a both descriptive (due to the contents) and intuitive way (due to the social-cultural aspects).

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1 – BACKGROUND	3
1.1 PANORAMA GERAL	4
1.2 O ESPORTE NA DINAMARCA	6
1.2.1 O Cenário Esportivo Dinamarquês	6
1.2.2 Padrão de Atividades	7
1.2.3 Organização do Esporte na Dinamarca	7
1.3 INTERNATIONAL YOUTH LEADER EDUCATION	10
1.3.1 <i>Background</i>	10
1.3.2 Proposta	10
1.3.3 Público Alvo	10
1.3.4 Conteúdo	11
1.3.5 Localização dos Cursos	12
1.3.6 <i>O Danske Gymnastik og Idræts Foreninger – DGI</i>	13
1.3.7 <i>O International Sports and Culture Association – ISCA</i>	13
1.3.8 O Grupo Ginástico Unicamp – GGU	14
CAPÍTULO 2 - A EDUCAÇÃO NA DINAMARCA	16
2.1 VISÃO GERAL SOBRE O SISTEMA EDUCACIONAL DINAMARQUÊS	17
2.2 AS IDÉIAS EDUCACIONAIS DE N. F. S. GRUNDTVIG	19
2.3 A FOLKEHØJSKOLE	21
2.3.1 As Escolas	21
2.3.2 Os Cursos	21
2.3.3 As Disciplinas	21
2.3.4 Panorama da Educação	22
2.3.4.1 Educação Geral	22
2.3.4.2 Esclarecimento para a Vida	22
2.3.4.3 <i>Folkelighed</i>	22

2.3.5	A Folkehøjskole e a Comunidade Local	23
2.3.6	Origem e História da Folkehøjskole	24
2.3.6.1	Grundtvig e o Cenário Social	24
2.3.6.2	O Desenvolvimento Histórico da Folkehøjskole	25
2.3.7	Cronologia das <i>Folkehøjskoler</i>	26
2.3.8	Questões Legais	27
CAPÍTULO 3 - A GYMNASTIKHØJSKOLEN I OLLERUP		29
3.1 GYMNASTIKHØJSKOLEN I OLLERUP, A ESCOLA		30
3.1.1	Caracterização	30
3.1.2	A Ginástica Primitiva de Niels Bukh	33
3.2. GYMNASTIKHØJSKOLEN I OLLERUP, A ESCOLA DE ESPORTES		42
3.2.1	Disciplinas Esportivas Principais	42
3.2.1.1	A Ginástica	42
3.2.1.2	A Natação	44
3.2.1.3	Os Jogos Coletivos	45
3.2.1.4	O Atletismo	45
3.2.1.5	A Corrida	46
3.2.2	Disciplinas Esportivas Secundárias	46
3.2.3	Disciplinas Básicas	46
3.2.4	<i>Folkehøjskolefag</i>	47
3.2.5	Grupos de Estudo	47
3.2.6	Disciplinas Eletivas	47
3.2.7	A <i>General Class</i>	48
3.3 GYMNASTIKHØJSKOLEN I OLLERUP, A VIDA NA ESCOLA		49
3.3.1	O meio	49
3.3.1.1	As Regras	49
3.3.1.2	Rituais Cotidianos	50
3.3.1.3	Tarefas Coletivas	53
3.3.2	Elementos da Vida Social	54

3.3.2.1 Canções	54
3.3.2.2 Tempo Livre	55
3.3.2.3 Fora da Escola	60
3.3.3 Os estudantes Internacionais	61
3.3.3.1 Quem eram?	61
3.3.3.2 Culturas e cultura	60
"FARVEL"	65
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	66
<i>ANEXO 01 – Du er det fineste jeg ved – Partitura</i>	67
<i>ANEXO 02 – Descrição de atividades – Primeiros dias</i>	68
<i>ANEXO 03 – Certificado da Escola</i>	71
<i>ANEXO 04 – Certificado do DGI</i>	72
<i>ANEXO 05 – Carta enviada ao IYLE</i>	73
<i>ANEXO 06 – Resposta do IYLE</i>	75

Minha monografia de conclusão de curso aborda uma experiência vivida no segundo semestre de 1998, quando fui aluno da *Gymnastikhøjskolen i Ollerup* (Academia de Educação Física de Ollerup - Dinamarca).

Durante 4 meses participei das atividades dessa folkehøjskole, tradicional em Ginástica, integrando o *International Youth Leader Education Program* (Programa de Formação de Jovens Líderes), promovido pela Associação Internacional de Esportes e Cultura (*International Sports and Culture Association - ISCA*) e a Sociedade Dinamarquesa de Esportes e Ginástica (*Daske Gymnastik og Idræts Foreninger - DGI*).

A *Gymnastikhøjskolen i Ollerup* é uma *folkehøjskole* com ênfase em atividades esportivas (principalmente a Ginástica).

A mais básica definição de *folkehøjskole* é que é um tipo de escola para adultos, onde um currículo básico amplo é ensinado. Os cursos existem somente para expandir a mente dos participantes, como não há exames ou notas dadas. De fato, leis dinamarquesas estipulam, de modo a receber fundos governamentais, que essas escolas não podem dar nenhum tipo de nota ou certificado.

Para colocar de outro modo, *folkehøjskoler* (plural de *folkehøjskole*) mostram para as pessoas como tirar mais da vida. Elas fornecem conhecimento que pretende ser enriquecedor e não vocacional. Ela não procura ensinar habilidades de emprego, mas dar algo extra às pessoas comuns, algo além do que elas aprenderiam de outro modo. A *folkehøjskole* é mais do que isso, porém. É um lugar onde os estudantes são encorajados a se expressar de modos que talvez não consideravam, anteriormente, sem ser criticados. Uma *folkehøjskole* é todas essas coisas, e mais; conforme diz o ditado: o todo é mais do que a soma de suas partes.

Existem por volta de 100 *folkehøjskoler* espalhadas pela Dinamarca, a maioria delas em áreas rurais ou cidades menores. Algumas são bastante antigas, outras construídas mais recentemente. O mais importante sobre uma *folkehøjskole*, porém, não é sua aparência, mas sua atmosfera. Uma *folkehøjskole* não é nada por si só - nem como instituição ou complexo de prédios. Ela somente adquire real significado quando cheia de vida - em outras palavras com estudantes, professores e outros quadros de funcionários. A tarefa da *folkehøjskole* é criar "um clima na qual a cultura é a realidade".

Em praticamente todas as *folkehøjskoler*, os estudantes e quadro de funcionários vivem como uma comunidade. Elas se tornam sociedades em miniatura, com todos vivendo, comendo, e dividindo as mesmas rotinas diárias juntos por toda a duração do curso. A maioria das escolas realizam cursos longos de 2 ou 4 meses no outono e primavera, e cursos mais curtos de 1 a 2 semanas no verão. Os cursos são dirigidos para pessoas de 18 anos e mais velhas.

Folkehøjskoler são designadas para pessoas em geral, especialmente para aqueles que estão em encruzilhadas ou quem é interessado em encontrar um real significado em suas vidas. O importante não é a educação que você teve no passado, mas seu desejo de estender sua vida. A idéia dessa educação não obrigatória, popular, veio do escritor e filósofo dinamarquês, Nikolai Frederik Severin Grundtvig (1782-1873).

Em minha monografia pretendo descrever mais especificamente a *Gymnastikhøjskole* de Ollerup, com sua grade de atividades, a rotina do dia-a-dia e, focalizando ainda mais, a ginástica praticada lá.

Para isso, é inevitável referir-se a Niels Bukh, o criador desta escola e homem de grande importância para a história da ginástica Dinamarquesa.



BACKGROUND

1.1. DINAMARCA - PANORAMA GERAL



Geograficamente, a Dinamarca, com sua população de 5,2 milhões de habitantes, está situada na Europa do Norte. Exceto pela fronteira de 68 km de extensão com a Alemanha, a Dinamarca é cercada por água (o Mar do Norte a oeste e o Mar Báltico a Leste). A península da Jutlândia (Jylland) e as duas ilhas Funen (Fyn) e Zelândia (Sjælland) compõem a maior parte da Dinamarca, mas ao mesmo tempo o país compreende de 406 ilhas e a península, Jutlândia. No total, a Dinamarca possui uma costa de 7.300 km e cobre uma área total de aproximadamente 44.000 km². É um pequeno país com distâncias razoavelmente curtas; em nenhum lugar na Dinamarca pode se estar a mais de 52 km distante do mar.

Cerca de 65% do país é rural, 11% florestas e o restante áreas construídas, estradas e lagos. A capital da Dinamarca, Copenhague, situa-se na ilha de Zelândia, a maior ilha.

A Dinamarca possui relações estreitas com os outros países Escandinavos, como Noruega e Suécia, e também com outros países nórdicos, como Finlândia e Islândia. A Dinamarca é membro da União Européia, do Conselho Nórdico, das Nações Unidas e da OTAN.

Tendo sido um Reino desde 900 A.D., a Dinamarca é um dos mais antigos reinos na Europa. Hoje, é uma monarquia constitucionalista com a Rainha Margrethe II como cabeça de Estado. O país é governado por um governo e parlamento eleitos democraticamente, o *Folketing*, em um sistema multi partidário.

A cultura e o modo de vida dinamarqueses têm suas raízes no Cristianismo. A Igreja do Estado dinamarquês é protestante (Luterana Evangélica) mas existe uma completa liberdade de religião e muitas religiões diferentes estão representadas.

A Dinamarca é um Estado de bem-estar social altamente desenvolvido com um alto padrão de recursos sociais, entre outras coisas, 100% da população tem livre acesso a cuidados de saúde e serviços públicos. A Dinamarca também possui um setor educacional de alta qualidade; o índice de alfabetização é de 99%. Cerca de 35% de uma determinada faixa etária concluem cursos superiores e cerca de 35% concluem treinamento vocacional.

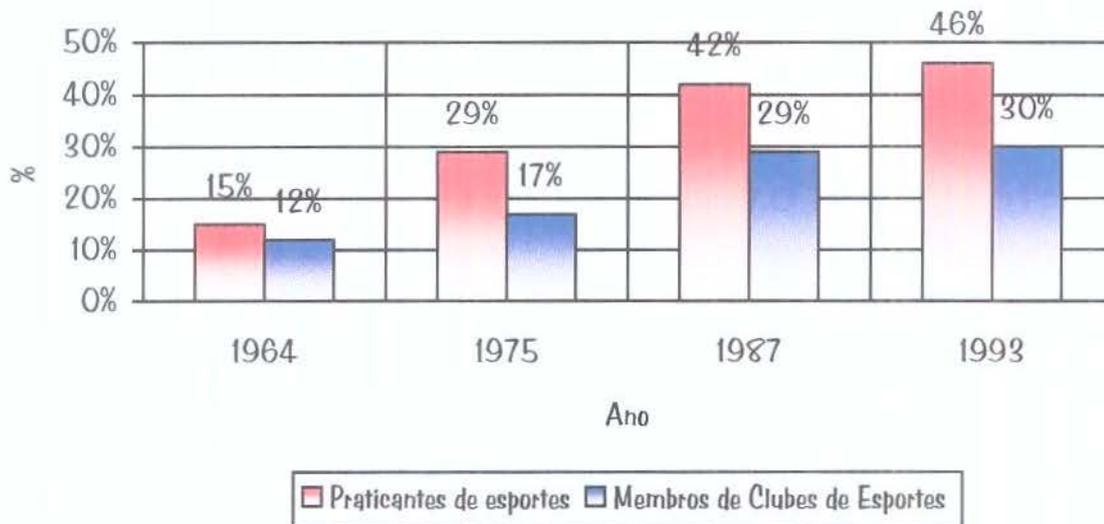
1.2. O ESPORTE NA DINAMARCA

1.2.1. O CENÁRIO ESPORTIVO DINAMARQUÊS

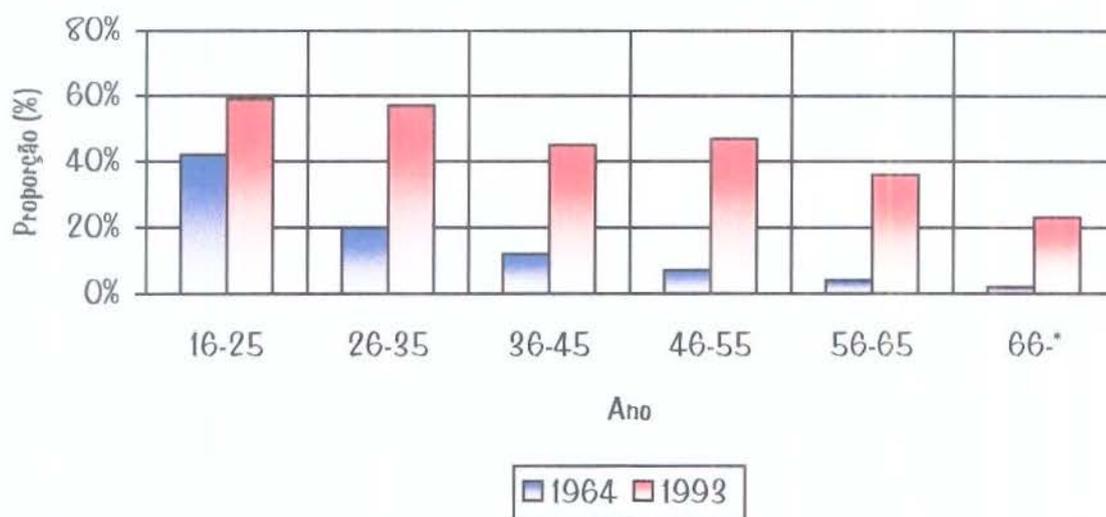
O cenário esportivo dinamarquês sofreu mudanças dramáticas em relação ao número e à composição de praticantes nos últimos 30 anos. Até a metade dos anos 60 somente 15% da população adulta praticava esportes, e este tratava-se de uma atividade para jovens do sexo masculino.

Em 1993, 46% da população praticava esportes, sendo que nesta época essa prática era dominada por crianças e pessoas acima de 30 anos, com um aumento considerável da participação de mulheres e idosos (Nos anos 90 as mulheres igualaram o nível de participação ao dos homens).

Proporção de adultos (15-75 anos) que praticam esportes e exercícios e a proporção de membros de clubes de esportes de 1964 a 1993
(Bøje e Eichberg, 1994)



Proporção de adultos (15-75 anos) que praticam esportes e exercícios classificados de acordo com a idade
(Bøje e Eichberg, 1994)



1.2.2. PADRÃO DE ATIVIDADES

No início dos anos 50, de cada 4 praticantes de esportes 3 eram ligados à Ginástica, Futebol, Handebol ou Tiro. Foi somente após os anos 50 que o número de praticantes de Ginástica foi superado pelo número de praticantes de Futebol.

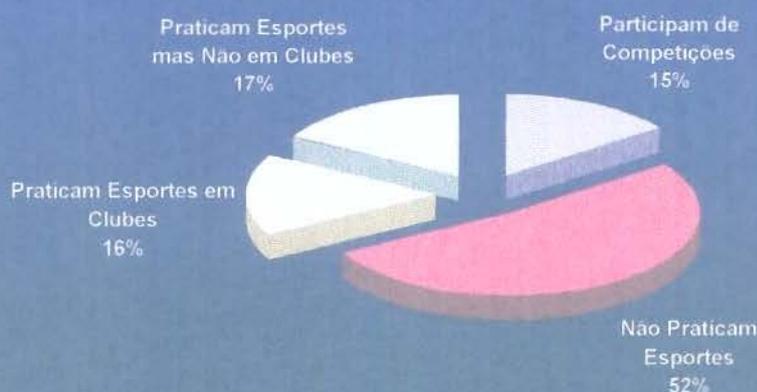
Hoje a participação em atividades esportivas é muito mais diferenciada e individualizada e as atividades mais populares são aquelas que podem ser realizadas individualmente ou em pequenos grupos: Ginástica e Ginástica Aeróbica (15% dos adultos), Natação (10%), *Jogging* (9%) e Badminton (9%).

1.2.3. ORGANIZAÇÃO DO ESPORTE NA DINAMARCA

O modelo esportivo dinamarquês difere consideravelmente daqueles de países com os quais a Dinamarca frequentemente compara-se.

A organização voluntária, o clube, ainda é a forma de organização esportiva predominante no país. Aproximadamente 2/3 da população que pratica atividades físicas (30% da população adulta na Dinamarca) frequentam clubes de esportes.

Proporção de adultos (15-75 anos) praticantes de esportes e exercícios em clubes dentro e fora de clubes esportivos (Bøje e Eichberg, 1994)



Mas os clubes de esportes não mais se encontram em sua posição de monopólio, como antigamente. Em 1964, 4/5 da população praticante de esportes eram membros de um clube. Atualmente o esporte também é muito praticado em organizações públicas e semi-públicas, institutos particulares, em conexão a locais de trabalho e outras formas não-organizadas.

A Dinamarca nunca possuiu uma organização unificada no campo do esporte e, culturalmente, o esporte nunca foi um movimento unificado. Hoje existem três organizações, às quais os clubes podem se associar, e elas cuidam dos interesses dos clubes de uma forma geral.

As duas maiores organizações, a Federação Dinamarquesa de Esportes - *Danmarks Idræts-Forbund* - *Danmarks Olympiske komite* (DIF) - e a Associação Dinamarquesa de Ginástica e Esportes - *Danske Gymnastik og Idræts Foreninger* (DGI) - , cada uma com cerca de 1,5 milhões de membros têm suas raízes no último século, porém completamente diferentes. A terceira organização, a Federação Dinamarquesa das Companhias Esportivas - *Dansk Firmaidrætsforbund* (DFIF) - que organiza clubes de esportes em Companhias, foi fundada após a Segunda Guerra Mundial.

Na verdade, também existe uma quarta organização, chamada *Team Danmark*, fundada para cuidar do esporte de alto rendimento e dos talentos em esportes individuais. O *Team Danmark* fundou centros de treinamento para atletas de elite e fornece vários serviços aos atletas em um nível internacional.

O SISTEMA ESPORTIVO DINAMARQUÊS



1.3. INTERNATIONAL YOUTH LEADER EDUCATION

1.3.1. Background

O rápido desenvolvimento da integração econômica e a cooperação internacionais são de grande importância para o contexto no qual o lazer, o esporte e as atividades desenvolvidas pela juventude realizam-se. Por isso criou-se uma grande necessidade de treinamento e educação inter-culturais de Jovens Líderes em um nível internacional.

Existe uma necessidade de treinamento específico no desenvolvimento, planejamento, realização e avaliação de projetos internacionais voltados à juventude, num âmbito local, nacional e internacional; os jovens líderes de hoje em dia devem ser capazes de trabalhar com uma perspectiva internacional.

Esta é a razão pela qual a DGI (*Danske Gymnastik og Idræts Foreninger*) e a ISCA (*International Sport and Culture Association*) tomaram a iniciativa de apresentar o projeto *International Youth Leader Education - IYLE*.

1.3.2. Proposta

As propostas do IYLE são:

- Fortalecer ou apoiar o trabalho de organizações internacionais através de atividades específicas de treinamento, de tal modo contribuindo para o aumento da democratização e envolvimento social na sociedade internacional.
- Dar aos jovens líderes do futuro a oportunidade de tirar inspiração que possa ser traduzida em atividades sob suas respectivas condições locais.
- Estimular a cooperação internacional dentro dos campos da juventude e atividades esportivas através de projetos de treinamento direcionados ao desenvolvimento de projetos em comum, atividades de intercâmbio etc.
- Apoiar as atividades propostas pelo programa da União Européia "Youth for Europe" e o "European Voluntary Service for Young People".

1.3.3. Público Alvo

O público alvo em potencial compreende milhares de líderes de associações voluntárias em todo o mundo que atuam em atividades de lazer, esportes e cultura.

Os pré-requisitos são:

- Ter entre 18 e 30 anos e ser capaz de falar Inglês;
- Atuar em alguma organização para jovens em âmbito local, regional ou nacional;
- Comprometer-se com o desenvolvimento de jovens em sua área de atuação profissional;
- Possuir um bom nível de qualificação ou experiência em termos de treinamento;
- Comprometer-se a realizar a duração total do curso e ser sustentado por uma organização para jovens.

As organizações membros da ISCA serão responsáveis pelo recrutamento e preparação dos participantes para o curso. Durante e após o curso a ISCA e a DGI desenvolveram possibilidades de se criar uma rede entre os participantes via Internet, para que estes tenham possibilidade de manter contato uns com os outros, em ordem de desenvolver futuras atividades de cooperação internacional.

1.3.4. Conteúdos

O programa de treinamento esforça-se em dar aos jovens líderes tanto uma educação geral como uma educação de líder transversal em esportes e atividades voltadas para jovens de extensão internacional.

Deste modo, cada dia alterna-se entre teoria e prática, com a mesma importância.

Aproximadamente metade da educação de jovens líderes acontece na Folkehøjskole, junto com os estudantes dinamarqueses.

Esta parte consiste em 10 aulas por semana nas quais os estudantes recebem educação em treinamento. Além disso, existem ainda entre 4-6 aulas de esporte por semana e 4 aulas por semana com trabalho criativo. Finalmente, existem conferências sobre história internacional dos esportes, identidade cultural e muitas outras atividades geralmente realizadas durante a noite e finais de semana.

Outra parte do programa IYLE consiste de 10 aulas semanais, além de 5 finais de semana programados, uma semana de visitas de estudo e uma semana para se finalizar as preparações do projeto.

Os seguintes conteúdos são focalizados nesta parte da educação:

- Introdução à DGI e ISCA;

- História da democracia de Atenas ao Parlamento Europeu, movimentos populares, sistemas de partidos políticos, o papel da mídia de massa na democracia etc...
- Verificação da identidade cultural e da estrutura das atividades esportivas desenvolvidas nos países de origem;
- Regulamentação de associações, economia etc;
- Debate sobre os temas: esporte de competição, esporte para todos, esporte como uma identidade local e cultural;
- Os aspectos psicossociológicos de grupos multiculturais - educação inter-cultural;
- Seminários sobre o futuro - propostas de projetos específicos à juventude, em âmbito internacional;
- Inovações e mudanças no trabalho jovem internacional;
- Apresentação de métodos para o desenvolvimento de idéias para bons projetos;
- Visitas a projetos na Dinamarca.

1.3.5. Localização dos cursos

O programa IYLE realiza-se em *Folkehøjskoler* dinamarquesas.

As *Folkehøjskoler* dinamarquesas são internatos independentes, fora do sistema formal de educação, cujo corpo docente e funcionários têm liberdade de oferecer o currículo que acreditam ser importante e relevante.

Desde que o movimento das *Folkehøjskoler* começou aproximadamente há 100 anos, elas têm sido a base da vida "voluntária associativa" na Dinamarca.

A intenção das escolas é ajudar os estudantes a ter mais sabedoria - aprender mais sobre si próprios e sobre o mundo. Somente quando os indivíduos se tornam realmente eles mesmos é que eles podem ingressar em uma comunidade humana democrática e viva.

Na Dinamarca existem mais de 100 *Folkehøjskoler* oferecendo educação geral para jovens. Nos últimos anos cerca de 15.000 jovens fizeram cursos com duração de vários meses.

O time educacional do curso é constituído de professores das *Folkehøjskoler*.

Ao final do curso os participantes recebem um certificado de participação e o histórico de conteúdos do curso.

1.3.6. A Danske Gymnastik og Idræts Foreninger - DGI

A Associação Dinamarquesa de Ginástica e Esportes é uma organização de esportes e cultura com mais de 1,4 milhões de membros na Dinamarca, e incluindo - por razões históricas - cerca de 13.000 membros do lado alemão da fronteira com a Dinamarca.

Trabalhando através do esporte e outras atividades culturais o objetivo do DGI é fortalecer atividades voluntárias a fim de promover educação popular, nas associações locais, o que adquire um valor social e democrático indispensável.

A DGI soma cerca de 5.925 associações locais, cada uma sendo membro em uma das 24 associações regionais. Ao todo, as associações da DGI somam um total de cerca de 70.000 líderes voluntários.

Quando o DGI foi formado em 1992, foi dada grande prioridade às relações internacionais na associação. A razão pode ser vista como uma extensão lógica dos objetivos oficiais da DGI.

Atividades internacionais, portanto, representam um papel extremamente importante na DGI, e visitar, ou receber, grupos ou organizações esportivas estrangeiras são parte fundamental nesse trabalho. Além desses intercâmbios, a DGI também organiza seminários, conferências, torneios e festivais internacionais.

Como uma contribuição da DGI ao intercâmbio de idéias, seus membros têm mostrado um interesse incansável em discutir aspectos da sociedade dinamarquesa que são intimamente ligados à própria história e ideais da DGI, principalmente a *folkehøjskole* dinamarquesa.

1.3.7. A International Sport and Culture Association - ISCA

A Associação Internacional de Esporte e Cultura é uma associação internacional com organizações membro de cinco continentes: África, Ásia, América do Norte, América do Sul e Europa. Atualmente representa mais de 17 milhões de membros. A ISCA é aberta a todas associações interessadas e relevantes, principalmente organizações não-governamentais.

Os principais objetivos da ISCA são:

- Promover um entendimento entre as pessoas através de atividades esportivas e culturais.
- Enfatizar a visão de esporte como representante da identidade local, regional ou nacional e com isso colocando-o no centro de intercâmbios internacionais de idéias, visões e expressões culturais.

- Encorajar a maior participação possível em atividades esportivas e culturais entre todos membros afiliados.

Um dos meios pelo qual atingir esses objetivos é organizar intercâmbios internacionais, seminários, cursos de treinamento, torneios esportivos e festivais.

Através do IYLE jovens voluntários são preparados e treinados para as muitas atividades de cooperação internacional dentro do ISCA - que agora podem ser levadas além dos programas da Comunidade Européia.

1.3.8. O Grupo Ginástico Unicamp - GGU

O Grupo Ginástico Unicamp é um grupo de pesquisa em Ginástica Geral, vinculado ao Departamento de Educação Motora da Faculdade de Educação Física da Unicamp, fundado em 1989 pelas professoras Dr.^a. Elizabeth Paolielo Machado de Souza e Dr.^a. Vilma Leni Nista Picollo e coordenado atualmente pela Prof.^a. Elizabeth e pelo Prof. Dr. Jorge Sergio Pérez Gallardo.

O GGU é formado, atualmente, por 32 alunos universitários, professores de Educação Física e pessoas envolvidas com a Ginástica Geral. O grupo desenvolve e divulga sua proposta através de palestras, cursos e apresentações (tanto nacionais como internacionais).

Desde 1996 o GGU é membro da ISCA (*International Sports and Culture Association*) e essa condição viabilizou possibilidades de intercâmbio com a Dinamarca, mais evidenciadas no convite para a participação no *International Youth Leader Education Programme* (IYLE).

Em 1997 a DGI, através da ISCA, concretizou o primeiro intercâmbio com o GGU, levando Andréi Parnezan e Andresa de Souza Ugaya, ambos integrantes do GGU desde 1995, após uma seleção entre todos interessados em participar do programa.

Em 1998, novamente, outros dois integrantes participaram do processo seletivo e foram escolhidos: Luciano Truzzi (eu) e Carla Cristina F. Soares.

Neste ano (1999), uma única integrante do GGU foi selecionada: Andréa Desidério.

Além da participação no IYLE, outras possibilidades de contatos e intercâmbios se concretizaram por intermédio das relações entre o GGU e a DGI:

- Participação no *International Gymnastik Festival* em Alicante, Espanha, em 1995.

- Participação no *Landsstævne'98*, na cidade dinamarquesa de Silkeborg, onde mais de 40.000 participantes se reuniram para um dos maiores festivais de esporte e ginástica realizados na Dinamarca a cada 4 anos.

- Participação no Festival de Ginástica da DGI, na Ilha de Bornholm, em 1999.

- Participação de Cristiane Fiorin, integrante do GGU desde 1996, de um curso de 1 semana de duração na *Gymnastikhøjskolen i Ollerup*, em 1999.

- Intercâmbio de professores Dinamarqueses, que vieram à cidade de Campinas por intermédio do GGU (Anders Aagaard, em 1996; Time Nacional de Ginástica, em 1997; Palle Yde Andersen, em 1999), entre outros.

A EDUCAÇÃO NA DINAMARCA



Quadro de Erik Henningsen, "På Askov Højskole", 1902

2.1. VISÃO GERAL SOBRE O SISTEMA EDUCACIONAL DINAMARQUÊS

Partindo do Governo dinamarquês assim como do povo em geral, muita ênfase é dada à importância da educação. A maioria das escolas e instituições de educação superior são financiadas e regulamentadas pelo estado, e as (poucas) escolas e instituições particulares são altamente subsidiadas.

Educação Pré-Universitária

É obrigatório para crianças que estas frequentem 9 anos de educação abrangente dos 6/7 aos 16 anos de idade. Esta é a educação primária na escola municipal dinamarquesa, a *Folkeskole*. A maioria dos alunos também frequenta um ano pré-escolar opcional. Após o nono ano os alunos podem tanto deixar a escola, frequentar o décimo ano voluntário da *Folkeskole* ou continuar sua educação em nível médio (colegial).

O ensino médio pode ser dividido em duas categorias: orientada academicamente e orientada vocacionalmente. A educação secundária academicamente orientada compreende o *Gymnasium* (três anos de educação geral) ou o *Højere Forberedelseseksamen – HF* (dois anos de cursos preparatórios superiores) para estudantes que completaram o décimo ano da *Folkeskolen* ou para adultos que já estão no mercado de trabalho. Tanto o *Gymnasium* e o *HF* qualificam o estudante para admissão em educação superior. Os cursos secundários de orientação vocacional por exemplo o curso de exame comercial superior (*Højere Handelseksamen (HHX)*) e o curso de exame técnico superior (*Højere Teknisk Eksamen (HTX)*) podem tanto qualificar o estudante para o mercado de trabalho como profissionais habilitados como para admissão em educação superior.

Educação Superior

As instituições dinamarquesas de educação superior podem ser divididas em dois grupos: o setor universitário e o setor colegial (college sector).

O setor *college* compreende instituições oferecendo cursos de 3-4 anos de educação num certo campo profissional como por exemplo engenharia, trabalho social e treinamento de professores. Muitos desses colégios especializados oferecem programas de estudo em nível de ou comparável ao bacharelado. Em outros países estes cursos seriam oferecidos em Universidades.

Em relação ao setor universitário. No total existem cinco Universidades na Dinamarca:

- Universidade de Copenhague;
- Universidade de Aarhus;
- Universidade de Odense;
- Universidade de Roldilde e
- Universidade de Aalborg.

Além disso a Dinamarca tem 16 universidades/ instituições de educação superior:

- Universidade Técnica da Dinamarca;
- Universidade Real de Veterinária e Agricultura;
- Universidade Real de Farmácia;
- Escola de Comércio de Copenhague;
- Escola de Comércio de Aarhus;
- Escola de Comércio do Sul da Dinamarca;
- Escola Real Dinamarquesa de Estudos Educacionais;
- Academia Real Dinamarquesa de Belas Artes;
- Escola de Arquitetura de Aarhus;
- Escola Dinamarquesa de Jornalismo;
- Escola Real de Biblioteconomia e
- Cinco academias de música.

As instituições dinamarquesas de educação superior são regulamentadas e financiadas pelo Estado mas pode-se notar que devem ter uma longa tradição de um alto grau de autonomia. Isso tem sido acentuado desde o Ato para Universidade em 1992. O Ministério da Educação determina as regras gerais e dá os parâmetros de trabalho, mas cada instituição individualmente decide quais programas de estudo elas querem oferecer, estruturam o currículo etc.

2.2. AS IDÉIAS EDUCACIONAIS DE N. F. S. GRUNDTVIG



N. F. S. Grundtvig

Nikolaj Frederik Severin Grundtvig (1789-1872), trovador, poeta, pensador educacional, político, ministro – foi o fundador e gênio visionário do movimento das *Folkehøjskoler*, mas foi Christen Kold (1816-1870) quem transformou as idéias de Grundtvig em prática educacional.

Grundtvig propôs uma escola para a vida, com uma inclinação mais prática do que acadêmica. "*Uma educação clara deve ter um conteúdo histórico e poético, até mesmo mitológico*", disse Grundtvig. "*Os poetas e os mitos falam das verdadeiras condições da vida e da história, sendo a experiência de vida sua maior perspectiva*" (Grundtvig, 1838). Mas ensinar a vida antes que ela seja vivida seria incoerente.

Grundtvig encorajou a criação de um novo tipo de escola, e viveu para ver o movimento da *Folkehøjskole* emergir na Dinamarca.

Grundtvig colocava-se ao lado do aluno, pois para ele o aprendizado vem do entendimento. E os três melhores educadores são experiência, discussão e estudo. O bom professor adquire a primeira, encoraja a segunda e busca o terceiro.

Ele deu grande ênfase ao ensino oral, principalmente porquê a classe trabalhadora, na cidade e no campo, não era familiarizada às formas escritas de literatura. Ler e escrever vinham em segundo plano após a tradição oral.

Uma das chaves da escola proposta por Grundtvig é a "*vekselvirkning*" - ou interação - , que pode ocorrer entre o professor e o aluno, aluno e aluno ou escritor e leitor.

Quando as *Folkehøjskoler* começaram suas atividades no meio do século XIX, principalmente inspiradas em Grundtvig entre outros, a meta era treinar as pessoas a pensar por si próprias. Ainda em suas visões de interação, ele estava realmente insistindo em um reconhecimento mútuo que cada instituição, cada centro de poder, e de fato, cada indivíduo poderia ensinar e aprender em um diálogo predicado no respeito mútuo. Além disso, tal diálogo criaria, a longo prazo, uma sociedade modificada, com perspectivas sociais e individuais ampliadas.

Outra forma de interação professor-aluno encontrada por Grundtvig era a vida em comum na instituição.

Atualmente, nas *Folkehøjskoler*, professores e alunos fazem suas refeições juntos - algo revolucionário para os tempos de Grundtvig. A interação na escola atingiu outras esferas da vida social.

A interação é um conceito central à educação da Dinamarca e somente se caracteriza se, sob o acompanhamento de um professor, é oferecida ao aluno liberdade de idéias e de discurso - além do tempo para formulá-los.

A Dinamarca possui leis liberais em relação à censura, consumo de drogas, aborto, homossexualismo, pornografia, concubinato e consumo de álcool. Possui também uma média relativamente alta de suicídios. A educação é voltada à personalidade como um todo, dando subsídios para que o indivíduo possa fazer escolhas e, conseqüentemente, aceitar suas conseqüências.

Grundtvig morreu em 1872, pouco antes de seu aniversário de 83 anos, mas sua influência permaneceu. Um movimento chamado "Grundtvinismo", iniciado já nos anos 1820 como um pequeno partido de teólogos, espalhou-se pelo país nos anos 1870 entre fazendeiros, clero, professores das *Folkehøjskoler* e população em geral. Esse movimento objetivava fundar o movimento cooperativista e continuou após o final do século XIX a ter um papel de liderança em círculos da Igreja na Dinamarca. Desde seu tempo, muitos métodos foram introduzidos, mas os objetivos gerais continuaram os mesmos.

2.3. A FOLKEHØJSKOLE

As *Folkehøjskoler* dinamarquesas são internatos para adultos oferecendo quase todas disciplinas incluindo história, arte, música, esportes, filosofia, teatro, fotografia etc.

As escolas oferecem liberdade para aprender e explorar o eu no mundo.

Para um dinamarquês, *folkehøjskole* significa tanto um movimento histórico como uma instituição educacional, para educação popular para a vida toda.

A *folkehøjskole* esclarece as pessoas e as prepara para democracia, e provavelmente representa a contribuição mais original da Dinamarca para o entendimento internacional em educação popular.

2.3.1. AS ESCOLAS

A permanência em uma *folkehøjskole* enriquece tanto a vida profissional do estudante como sua vida pessoal. Ela combina a educação vocacional com experiências pessoais e sociais.

É uma educação sem exames e a duração de um curso varia de uma semana a dez meses. Qualquer pessoa pode ingressar se tiver completado 17 anos e meio ao início do curso, e estudantes podem vir de qualquer parte do mundo, contanto que a maioria de estudantes em um curso específico seja de cidadãos dinamarqueses.

2.3.2. OS CURSOS

Atualmente existem cerca de 100 *Folkehøjskoler* na Dinamarca, com aproximadamente 50000 estudantes matriculados anualmente (ou 1% da população total do país).

2.3.3. AS DISCIPLINAS

Em uma *folkehøjskole* pode-se encontrar geralmente as mesmas disciplinas que se pode encontrar em outros ramos do sistema educacional dinamarquês: cerâmica, ciências sociais, culinária, dança, desenho, ecologia, esportes, fotografia, história, informática, interpretação, literatura, música, pedagogia, política, psicologia etc.

Muitas escolas escolheram especializar-se em algumas áreas específicas. Dez entre as *Folkehøjskoler* optaram por especializar-se em esportes e Ginástica. Algumas concentram-se em música e teatro. Outras em estudos do meio ambiente e proteção da natureza.

2.3.4. PANORAMA DA EDUCAÇÃO

2.3.4.1. EDUCAÇÃO GERAL

Como estabelecido no Ato de Consolidação para as *Folkehøjskoler* Dinamarquesas, a educação geral é mantida como regra para o ensino. Disciplinas individuais ou grupos de disciplinas podem destacar-se no ensino, mas nunca a custo das gerais. As escolas devem basear sua educação em princípios gerais, visando um melhor entendimento da vida.

2.3.4.2. ESCLARECIMENTO DA VIDA

A idéia de esclarecimento da vida (*livsoplysning*) de acordo com Grundtvig é um entendimento de como as verdades mais profundas e reais que constituem o esclarecimento nunca vieram do estudo de textos em classe. Pode-se aprender os fatos e teorias da tradição recebida em uma sala de aulas, mas não há substituto para o esclarecimento da vida, que só pode ser ensinado pela própria vida.

Aqui existe um paradoxo para os educadores: adquirir esse esclarecimento é e deve ser a maior tarefa de nossas vidas, já que apenas através dele teremos condições de distinguir entre luz e escuridão, verdade e mentira. Porém esse discernimento é algo que nenhuma aula de escola irá nos ensinar (Borish em textos selecionados). O conceito de esclarecimento da vida relaciona-se intimamente a *folkelighed*.

2.3.4.3. *Folkelighed*

Você encontrará a palavra dinamarquesa *folkelighed* em vários contextos, não somente relacionado às *Folkehøjskoler*.

Quando os dinamarqueses usam a expressão *folkelighed* em linguagem coloquial existem geralmente três dimensões de entendimento para a palavra:

1. Uma expressão de ideologia igualitária, ou ainda ideologia anti-elitista. Quando o *status* social alto não influencia sua atitude em relação à maioria de pessoas comuns você é "*folkelig*";

2. Uma dimensão nacional ou étnica significando que você fala sobre algo pertencendo a uma cultura e população (folclore);
3. Acentuação da simplicidade humana como um valor em si própria. Um remanescente da era romântica de Grundtvig no século XIX, na qual o comuno sem educação, o simples camponês, era visto como o puro e verdadeiro portador da humanidade e da cultura.

Traçando-se as raízes do *folkelighed* dinamarquês inevitavelmente chegamos ao fundador da *folkehøjskole*, Grundtvig, quem o usou para explicar o contexto no qual os indivíduos na base de um experimento divino em espírito e pó se tornam pessoas: através da linguagem, através da vida de cada um e através das pessoas. Em seu uso do termo existem três dimensões significando dimensões de formação cultural, identidade e responsabilidade do indivíduo:

1. Uma dimensão social, incluindo sua esfera de vida próxima, até a infância: a família e parentes, os vizinhos, a escola, os amigos, associações a que se pertence ou pertenceu. Esta é a esfera de relações primárias, em que se aprende a integrar uma sociedade de valores e responsabilidades iguais;
2. Uma dimensão nacional, incluindo a sociedade a que se pertence pela língua comum, história, tradições e mitos. Todas as condições materiais e espirituais que nos unem como um povo (ou tribo);
3. Uma dimensão universal ou global. O fato de nos reconhecermos uns aos outros nos une em uma sociedade humana que inclui todas as culturas, países e povos ao mesmo tempo.

Resumindo, ser *folkelig* é ser do e para o povo (em um senso não elitista e popular) - em qualquer dos níveis, social, nacional/étnico/cultural ou global.

2.3.5. A FOLKEHØJSKOLE E A COMUNIDADE LOCAL

Quase todas as *Folkehøjskoler* recebem o nome da área em que se localizam. Isto, por si só, mostra uma clara afiliação com a comunidade local. A *Folkehøjskoler* geralmente têm uma relação próxima com as pessoas na comunidade. A maioria das escolas são localizadas na zona rural. Quase sempre foi um grupo local de pessoas que tomou a iniciativa de fundar a escola. Mesmo em escolas fundadas várias gerações atrás, ainda é comum que a população local participe quando a *folkehøjskole* realiza uma reunião pública, como palestras, concertos, exposições, debates, festivais. Cidadãos locais geralmente são membros do conselho da *folkehøjskole* local. Isso cria uma relação viva e preserva laços estreitos entre a *folkehøjskole* e a

comunidade local. No entanto, o estado dinamarquês nunca estabeleceu uma *folkehøjskole*. Todas iniciaram-se com grupos particulares de cidadãos.

2.3.6. ORIGEM E HISTÓRIA DA FOLKEHØJSKOLE

2.3.6.1. Grundtvig e o Cenário Social

Muito tempo antes da inauguração da primeira *folkehøjskole* dinamarquesa em 1844 a idéia de *folkehøjskole* já estava entre as idéias dos anos turbulentos no século XIX. O homem que imaginou e inspirou a *folkehøjskole* foi Grundtvig.

Embora Grundtvig seja um teólogo por profissão ele sempre se preocupou com a história dinamarquesa e de tal modo com a situação e destino da população dinamarquesa. Em seus diários e publicações pode-se ver que desde o início do século XIX, ele trabalhou com a questão do que poderia ser feito para a população dinamarquesa, especialmente para os camponeses, na área da educação. O comum, segundo ele, deve ter a oportunidade de ter uma educação significativa.

É, porém, mais tarde que esse problema realmente se torna vital para ele. Os desenvolvimentos políticos após 1830 o convenceram de que uma inovação educacional era necessária, para que pudesse mobilizar não somente a força militar mas também espiritual das pessoas. Isso ocorreu durante o Romantismo quando o Reino da Dinamarca teve sua primeira constituição democrática em 1848 e quando um vivo movimento religioso começou pelo país, um movimento espiritual popular, que se tornou uma força revolucionária.

Nesses movimentos sociais radicais pode-se ver os desenvolvimentos da idéia de Grundtvig sobre a *folkehøjskole*, a qual ele formulou da seguinte forma:

"Agora tenho meus olhos em algo que infelizmente seria completamente novo entre nós, a saber, uma instituição para o esclarecimento, onde as pessoas podem gradualmente acordar para o auto-conhecimento, e onde os líderes aprenderiam tanto da juventude como a juventude deles, uma forma de interação viva e instrução mútua, através do que uma ponte poderia se estabelecer, sobre o abismo que a hierarquia, aristocracia e ambição social construiu para as pessoas de um lado, e seus líderes e professores, com um punhado dos chamados educados e esclarecidos do outro. Se não existir essa ponte por sobre esse abismo, então toda a sociedade de classe média e toda possibilidade de um desenvolvimento pacífico, progressivo, deve logo cair no precipício" (traduzido de Grundtvig, 1838).

Ao invés do espaço cultural, Grundtvig exigiu uma interação viva entre a elite e o homem comum - uma experiência de aprendizado recíproco. Ele imaginou uma universidade das pessoas onde todos que desejassem pudessem aprender. O futuro servidor público junto com o camponês - os práticos e os teóricos sob o mesmo teto.

O primeiro passo foi dado quando a *folkehøjskole* de Rødding foi inaugurada em 1844. Felizmente a agitação social e espiritual, da qual a *folkehøjskole* fez parte durante a primeira metade do século XIX, liberou tanta energia que os dinamarqueses conseguiram se erguer da derrota militar em 1864 e descobrir novos recursos tanto no próprio país como em seu espírito.

2.3.6.2. O DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DA FOLKEHØJSKOLE

Não há dúvidas de que um importante fator de desenvolvimento da *folkehøjskole* foi que o pioneiro entre seus adeptos, Christen Kold, tenha se tornado quase que um profeta e uma lenda. Não só em relação aos estudantes mas também em relação a muitos professores das primeiras gerações. Em 1864 existiam 15 *Folkehøjskoler* funcionando na Dinamarca. Em seu trabalho pioneiro, essas escolas estabeleceram tendências que têm sido de importância vital para a *folkehøjskole* ao longo de sua história:

1. Os estudantes vinham, quase que sem exceções, de áreas rurais; em muitos distritos existiu um íntima ligação entre a *folkehøjskole* e os fazendeiros em melhores condições financeiras e espiritualmente mais conscientes;
2. Christen Kold introduziu na *Dalun Folkehøjskole*, onde foi diretor de 1862 até sua morte em 1870, o padrão de Escola Longa de Inverno (para jovens garotos) e a Escola Curta de Verão (para jovens garotas);
3. Não havia exames na escola. Vinha-se voluntariamente e pagava-se por sua estadia. O aspecto vocacional do programa representava um papel maior do que Grundtvig, em suas idéias, tinha imaginado;
4. Cristandade era uma disciplina dada nas escolas da primeira geração, mesmo que Grundtvig tenha sempre reforçado que Cristandade não era um assunto para escola e que seus poderiam ser excelentes professores de uma *folkehøjskole* desde que não fossem muito materialistas em sua filosofia de vida;
5. Mesmo com programas variando de escola para a escola havia um comum acordo de que o objetivo da permanência na *folkehøjskole* seria capacitar os estudantes, através de seu encontro com a história e a

poesia, para considerar-se como uma parte de algo maior que eles próprios - a população Dinamarquesa. Essa consciência lhes daria uma confiança pessoal em sua participação na vida diária das pessoas para tornarem-se cidadãos livres, corajosos e conscientes. Este objetivo foi muito importante após 1864, quando a Dinamarca perdeu Slesvig e Holstein para a Alemanha.

Essas cinco tendências ainda têm alguma influência na estrutura dos cursos das escolas, mas foram, é claro, modernizadas.

2.3.7. Cronologia.

1836	Grundtvig publica seu folheto de 83 páginas no qual defende sua idéia de estabelecer uma <i>Folkehøjskole</i> . Em publicações em 1832 e 1834 ele já havia mencionado a necessidade por um novo tipo de escola.
1844	A primeira <i>folkehøjskole</i> dinamarquesa é inaugurada em 7 de novembro em Rødding, no ducado e Slesvig-Holsten que agora pertence à Alemanha.
1849	A Dinamarca consegue sua constituição democrática, livre.
1851	O pioneiro da primeira geração das <i>Folkehøjskoler</i> , Christen Kold, abre uma <i>folkehøjskole</i> na ilha de Funen. O Estado dinamarquês fornece seu primeiro apoio financeiro às <i>Folkehøjskoler</i> .
1856	Grundtvig inaugura a Marielyst <i>Folkehøjskole</i> no norte de Copenhague, construída com dinheiro ganho como presentes de seu aniversário de 70 anos, três anos antes.
1864	A Dinamarca perde Slesvig para a Alemanha após a guerra. Na Noruega a primeira <i>Folkehøjskole</i> Norueguesa, Sagatun by Hamar, é aberta.
1865	O desenvolvimento da <i>folkehøjskole</i> corresponde-se ao progresso dos fazendeiros através do estabelecimento do movimento cooperativista, assim como esse desenvolve-se juntamente com o progresso do movimento trabalhista nas cidades após a fundação do Partido Social Democrático Dinamarquês em 1871.
1868	A primeira <i>folkehøjskole</i> Sueca é aberta em Herrstad em Östergötland.
1870	52 escolas são fundadas.
1889	As duas primeiras <i>Folkehøjskoler</i> abertas na Finlândia. Uma em Kangasala para os de língua finlandesa, uma em Borgå para os de língua sueca.
1890	75 escolas estão estabelecidas.
1891	A Associação de <i>Folkehøjskoler</i> Dinamarquesas é fundada em 2 de setembro sob o nome de 'Foreningen for <i>Folkehøjskoler</i> og Landbrugsskoler', também organizando as escolas de agricultura.
1900	Abertura da <i>folkehøjskole</i> em Thorshavn nas Ilhas Faroé.
1910	O Movimento Trabalhista Dinamarquês abre sua primeira <i>folkehøjskole</i> em Esbjerg.
1920	A primeira <i>folkehøjskole</i> de ginástica é aberta por Niels Bukh.
1921	A primeira <i>folkehøjskole</i> internacional, The International People's College, é aberta por Peter Manniche com inglês como língua de ensino.
1939	Existem 54 escolas na Dinamarca.
1950	O número de escolas aumenta para 55.
1960	Existem 62 escolas.
1962	A primeira <i>folkehøjskole</i> na Groelândia é aberta por Sisimiut sob o nome de 'Knud Rasmussenip Højskolla'.
1970	'The Travelling Folk High School' abre na ilha de Fanø. Mais tarde muda-se para uma fazenda chamada

	'Tvínd' e adota este nome. 80 escolas estão estabelecidas.
1971	As três primeiras <i>folkehøjskole</i> para cidadãos da terceira idade são inauguradas. A cooperação organizacional com as escolas de agricultura termina.
1972	Abertura da <i>folkehøjskole</i> em Skálholt na Islândia.
1979	A Associação de <i>Folkehøjskoler</i> Dinamarquesas abre seu secretariado permanente.
1983	Grande celebração do aniversário de Grundtvig.
1985	Existem 105 escolas na Dinamarca.
1991	A Associação de <i>Folkehøjskoler</i> Dinamarquesas celebra seu 100º aniversário com uma conferência internacional.
1993	Existem 103 escolas na Dinamarca.
1998	Existem 96 escolas na Dinamarca.

2.3.8. Questões legais

O Estado exige

- As construções da escola devem ser aprovadas para o uso da *folkehøjskole* pelo Ministério da Educação e outras autoridades públicas;

- As escolas devem ser residenciais;

- As escolas devem oferecer pelo menos 32 semanas, anualmente, de cursos aprovados e os cursos longos devem incluir pelo menos um curso de 20 semanas de duração ou dois cursos de pelo menos 12 semanas de duração cada;

- Os regulamentos e estatutos da escola devem ser aprovados pelo Ministério da Educação;

- Os estudantes devem ter no mínimo 17 anos e meio na data de admissão;

- As escolas devem ter tido um número médio de pelo menos 24 estudantes-anuais (1 estudante anual é igual a um estudante de 40 semanas) durante os três anos fiscais anteriores;

- A educação não deve ser tão especializada em uma direção que não possa ser considerada justamente ampla e geral;

- Não serão realizados exames.

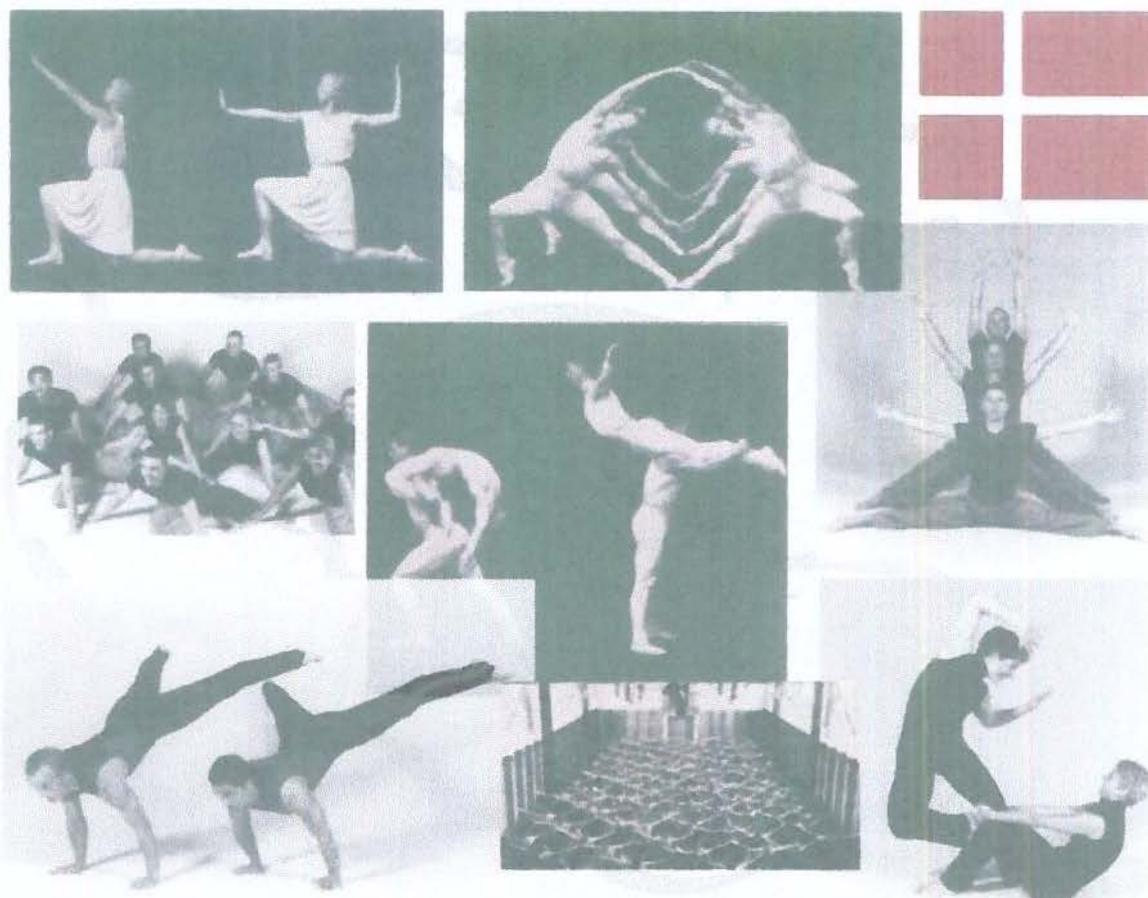
O Estado assegura

Em 1992 o fundo governamental para as *Folkehøjskoler* totalizou mais de 500 milhões de Coroa Dinamarquesas (equivalente a aproximadamente US\$ 77 mil), das quais 11% destinaram-se a construções, 66% ao pagamento de professores etc. e 23% para estudantes bolsistas.

Deve-se lembrar que o subsídio do Estado cobre somente metade da receita normal da escola (impostos, manutenção das instalações, aquecimento, salário de professores e outros empregados, provisão de refeições etc.). O restante vem do pagamento dos estudantes e o próprio lucro da escola proveniente do aluguel de suas instalações.

Os estudantes pagam cerca de 5000 Coroas Dinamarquesas (US\$ 770, aproximadamente) por mês para frequentar, exceto bolsistas. O valor das bolsas depende da renda do estudante (ou, no caso de estudantes menores de 19, dos pais), com o máximo aproximado de 45% do pagamento total e um valor médio de 1700 Coroas Dinamarquesas (US\$261, por mês).

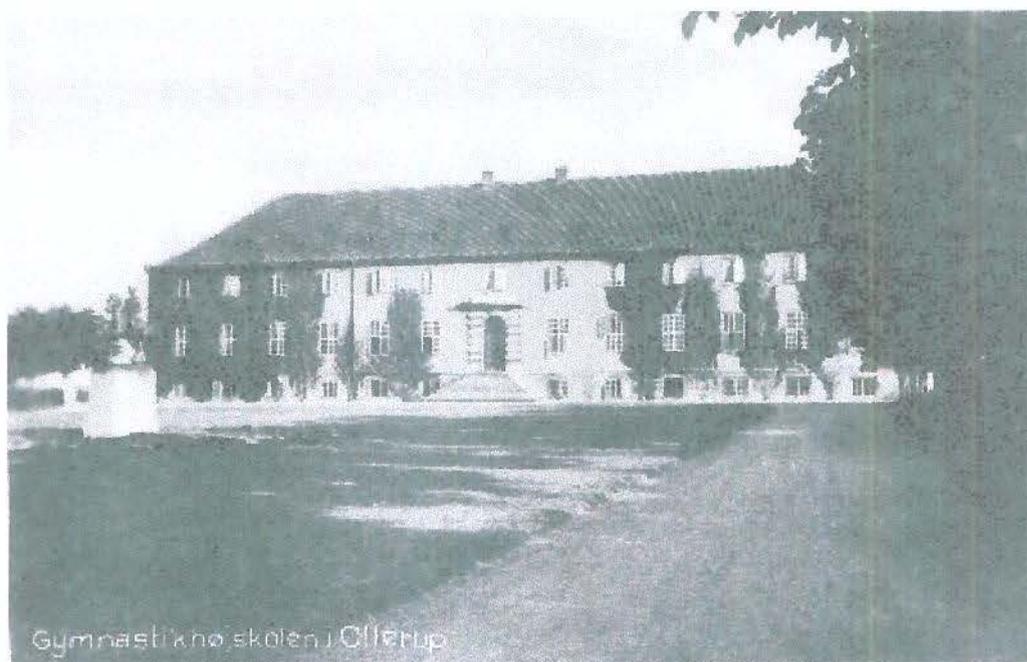
Cidadãos dinamarqueses residentes no exterior recebem os mesmos benefícios que os residentes no país, assim como refugiados na Dinamarca e estudantes que já estejam vivendo no país por pelo menos dois anos. Bolsas são entregues a outros estudantes somente se seus pais recentemente tiveram ou têm nacionalidade dinamarquesa, ou se eles estudam Dinamarquês e possuem bom domínio da língua. Não pode-se dar assistência a estudantes que não tenha conexões com a Dinamarca.



Gymnastikhøjskolen i Ollerup

3.1. GYMNASTIKHØJSKOLEN I OLLERUP, A ESCOLA

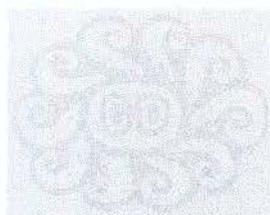
3.1.1. CARACTERIZAÇÃO



Gymnastikhøjskolen i Ollerup, 1920

A *Gymnastikhøjskolen i Ollerup* (ou Academia de Educação Física de Ollerup), a academia de Educação Física mais antiga da Dinamarca, foi fundada pelo educador dinamarquês Niels Bukh em 1920.

Até hoje, muitos chamam a escola simplesmente por *OD*, referindo-se ao antigo título conferido aos alunos que ali estudavam: *Ollerup Delingsfører*, instrutor de Ollerup. Além do título, cada aluno recebe (até hoje), um símbolo da escola em prata.



Ollerup Delingsfører

As experiências com o trabalho de suas idéias de Ginástica - a Ginástica Primitiva - , foram a base de fundação e expansão da *Gymnastikhøjskole*.

Trata-se de uma escola em regime de internato, onde cada aluno faz parte de um ambiente baseado em responsabilidades e desafios, voltados ao desenvolvimento pessoal do indivíduo.

Seu objetivo principal é educar instrutores de Ginástica, tendo como meta o desenvolvimento da competência pessoal de cada indivíduo através de uma filosofia de vida combinada ao treino físico.

Desde sua fundação, na cidade de Ollerup, várias outras academias têm se estabelecido com base na mesma ideologia, e muitas das mais recentes têm raízes em Ollerup. Desde o início, a academia tem sido reconhecida nacional e internacionalmente, fazendo com que receba convites de todo o mundo para que mostrem sua forma original de Ginástica e mesmo que alunos de várias localidades venham a se matricular na escola.

Qualquer pessoa, maior de 18 anos, pode se matricular como estudante na *Gymnastikhøjskole* de Ollerup, independente de qualquer educação prévia.

Uma das metas da academia é que a permanência, as aulas e o ambiente social como um todo motivem os alunos a tomar parte ativa em clubes ou associações locais de esportes após deixar a escola.

A *Gymnastikhøjskolen* i Ollerup oferece os seguintes cursos:

- Curso Básico de 16 semanas (aproximadamente de 22 de Agosto a 18 de Dezembro);
- Curso Básico de 20 semanas (aproximadamente de 10 de Janeiro a 10 de Junho);
- Curso básico e avançado (aproximadamente de 22 de Agosto a 10 de Junho).

O curso básico compreende as seguintes disciplinas:

- Dinamarquês (literatura, sociedade);
- Liderança (civil, psicologia, atividades de clubes etc.);
- Palestras;
- Aulas de canto / Coral;
- Disciplinas opcionais (não atléticas);
- Ginástica / prática de ensino e teoria da ginástica;
- Anatomia;
- Fisiologia / teorias de treinamento /Corrida
- Esportes com bola (incluindo teoria);
- Natação (incluindo teoria);

Além destes, são oferecidas as seguintes disciplinas para o tempo livre:

- Remo, Esportes com bola, Saltos Ornamentais, Primeiros Socorros, Cursos de Arbitragem etc.

No curso avançado as mesmas disciplinas são oferecidas, porém com a possibilidade de se estender as escolhas para reforçar interesses pessoais.

3.1.2. A GINÁSTICA PRIMITIVA DE NIELS BUKH



Niels Bukh (1880 – 1950)

Sua vida

Niels Bukh nasceu em 15 de julho de 1880 em Sneibjerg, na ilha de Mors, onde seu pai possuía uma granja. No ano seguinte, sua família se mudou para Vallekilde (na ilha de Zêlandia) pois seu pai seria professor em um dos colégios populares.

Foi precisamente nesta Escola Superior, que graças à ação de seu diretor, E. Trier, do professor A. Bentsen e, sobretudo, do engenheiro N. H. Rasmussen, a ginástica de Ling substituiria a antiga ginástica dinamarquesa, de orientação alemã.

Estas Escolas Populares Superiores Dinamarquesas foram criadas com a finalidade de melhorar a cultura e as condições de vida dos camponeses. Seu esforço não esteve somente dirigido a liberá-los da ignorância, apatia mental e abandono, senão também do estigma que um trabalho pesado diário e um cuidado corporal inadequado, impunham às classes mais baixas.

Dessa maneira, desde cedo em sua juventude, Bukh viveu na mais estimulante atmosfera para conseguir a restauração mental e física de seu povo. Junto com os filhos de outros professores recebeu instrução ginástica. Sua compleição física não era precisamente apta, mas possuía grande força de vontade.

Com esforço infatigável submeteu seu corpo de adolescente à sua vontade e alcançou um alto grau de perfeição, não somente em ginástica, como também em outros ramos da Educação Física, especialmente em vários esportes com bola. Simultaneamente, alicerçou sua saúde e capacidade de trabalho, que, em anos posteriores, seriam colocados à severa prova.

Egresso da escola superior, foi trabalhar em 1896-97 em uma granja em Schleswig, onde esteve em contato com os habitantes da Jutlândia do Sul, de fortes tendências nacionalistas e lutadores de vanguarda contra os alemães¹.

Isso produziu em Bukh uma impressão muito profunda. Aos 16 anos, sem outra educação além da adquirida em Vallekilde, começou a ensinar ginástica. Imediatamente constatou que era "líder" e organizador nato. Aos 20 anos tomou a seu cargo a chácara de seu pai, próximo a Vallekilde e a dirigiu tão bem que depois de oito anos, a vendeu com um lucro de cerca de vinte mil coroas dinamarquesas.

Havia continuado nesses anos instruindo a crianças e adultos em ginástica, em toda oportunidade que se oferecia, e frequentou um curso de um mês para preparação de líderes de grupos ginásticos. Em 1908 abandonou a agricultura convencido de sua vocação.

No ano escolar de 1908-09 graduou-se no Curso Anual, o qual em 1911 se transformaria no "Statens Gymnastik Institut". Sua grande capacidade de trabalho o permitiu fazer simultaneamente um ano de preparação de ginástica médica e massagem e ser aprovado no exame correspondente a essa área.

Depois desse ano de estudos em Copenhague, perguntou-se onde poderia continuar para obter um maior treinamento e preparação: desejava o melhor possível e pensou então, em estudar três anos no Instituto Central de Ginástica de Estocolmo.

Porém, seguiu o conselho dado de que ampliasse sua cultura geral. De 1909 a 1912, estudou no Instituto Normal de Vordingborg. Simultaneamente atuou como professor de ginástica de seus companheiros, formando uma seleção tão forte que, em 1912, por motivo dos Jogos Olímpicos a realizarem-se em Estocolmo (Suécia), mereceu ser convidado junto com os ginastas de Wilhelm Kristensen e Signe Bentsen.

Durante os anos escolares de 1912-13 e 1913-14, Bukh permaneceu em Copenhague, onde estudou Ciências Naturais no Instituto Normal do Estado. Ao mesmo tempo ensinou ginástica em uma escola secundária.

Em 1913, a Sorbonne de Paris organizou um Congresso de Educação Física. Este constituiu um grande acontecimento, pois era a primeira vez que uma Universidade empregava esse método para demonstrar seu interesse nesta faceta da educação. A Universidade de Copenhague designou Bukh para dirigir a equipe masculina dinamarquesa de Ginástica. Seu êxito em Paris foi extraordinário.

¹ Sentimento reacionário pela guerra que desataram em 1864 Prússia e Áustria contra a Dinamarca, em que esta perdeu os ducados de Schleswig, Holstein e Lauenburgo.

No outono de 1914 decidiu viver e trabalhar no campo. Viajou para Ollerup, ao Sul da ilha de Funen e em sua Escola Superior Popular desenvolveu o Departamento de Educação Física. Tais departamentos já existiam em outras Escolas Populares e haviam representado um decisivo papel no desenvolvimento da Ginástica linguiana entre os camponeses.

Em seu primeiro curso teve somente 12 jovens agricultores, mas estes receberam uma educação teórica e prática tão completas que o grupo foi qualificado como um dos melhores que haviam terminado o curso de preparação. Eles exaltaram então a fama de Bukh aonde quer que fossem. Com esse grupo empregou a forma pura da ginástica de Ling, que era então usada na Dinamarca, mas com a energia que colocava em todos seus trabalhos. Já no inverno de 1915-16, sem impedimentos, começou a dar forma a seus próprios métodos de trabalho sobre a base da ginástica de Ling, e, no transcurso de alguns poucos anos criou o que chamaria de "Ginástica básica ou fundamental", porque devia proporcionar a preparação para o desenvolvimento harmonioso do corpo.

No inverno de 1918-19, quando tinha 54 alunos, seu Departamento estava tão grande que não era mais comportado na velha escola. Bukh decidiu então construir sua própria escola e desde o início a concebeu em grandes proporções.

Somente um homem como Bukh poderia projetar e tornar realidade a *Gymnastikhøjskole* de Ollerup. Não é possível ilustrar aqui as distintas etapas de construção da escola e a identificação da vida de Bukh com ela. Coloquemos que em 1920 esta foi inaugurada e que em sucessivas etapas se integrou até a realidade atual.

Desta data em diante, Bukh se converteu no grande propagandista dos costumes e cultura dinamarquesa: viajou com sua seleção oferecendo demonstrações e ministrando cursos praticamente por todo o mundo. Além de suas inúmeras viagens pela Europa, devemos destacar suas viagens aos Estados Unidos da América (1923), ao Japão, via Rússia – Estados Unidos (1931) e América do Sul (1938).

Em 7 de julho de 1950, próximo de completar 70 anos morreu em Ollerup - em cujo cemitério repousam seus restos – este homem de exceção, que de simples agricultor se transformou, por seu caráter invencível, na figura revolucionária no campo ginástico masculino.

Sua obra

O método de Ginástica desenvolvido por Bukh, primeiramente chamado de Ginástica Básica e logo de Ginástica Fundamental, procurava exaltar fatores como flexibilidade, força e destreza, assim como os valores positivos do espírito.

Nascido em 1915, o método passou por diversas etapas de integração sendo praticado em fase experimental em vários clubes e escolas por toda Dinamarca, principalmente na *Gymnastikhøjskole* em Ollerup, até estabelecer-se de forma definitiva.

Entre 1885 e 1920 surgia um grande interesse da juventude Dinamarquesa pela prática da ginástica. Na época, o sistema criado pelo Sueco Pehr Henrik Ling - denominado Ginástica Racional - era o que se destacava.

Porém, a sistematização e formalização das idéias de Ling por teóricos, e os meios pelos quais o método sueco era aplicado, não mais satisfaziam os ideais dinamarqueses.

Para as crianças a ginástica acabou sendo vista como mero entretenimento; no Exército, como medida disciplinar e de punição e a ginástica voluntária (recreativa) logo adquiriu uma base competitiva, o que era contrário às idéias de Ling.

Os motivos, colocados por Bukh (conferência ditada em Buenos Aires, 1938), para criar o método de Ginástica Fundamental em substituição ao sueco tinham fundamentos em várias concepções idealísticas.

As limitações do método sueco, segundo Bukh eram:

- Seus exercícios eram ordenados em benefício do sistema e não do indivíduo;
- Seus movimentos tensos e posições rígidas não satisfaziam as necessidades físicas dos jovens agricultores;
- A simultaneidade na execução dos movimentos desrespeitava o ritmo individual de cada ginasta;
- O trabalho em formações lineares era de forte influência militar;
- A carga de trabalho oferecida era insuficiente;
- A quantidade de exercícios de real efeito corretivo não era suficiente para contemplar os danos que o forte trabalho diário imprimia aos jovens agricultores.

A Ginástica Fundamental nasceu como uma expressão do desejo de afastar toda sistematização escolástica e toda tradição paralisante existente até então, sendo desenvolvida como "*um novo tipo de*

treinamento, necessário pelo desenvolvimento defeituoso e incompleto do homem civilizado, que almeja erradicar defeitos e guiar a juventude a uma perfeição física" (traduzido de Bukh, 1948).

Bukh considerou que a ginástica deveria ser, além de uma prática por si só, uma "boa base para os esportes e jogos, e um meio para promover o desenvolvimento de pessoas saudáveis e eficientes" (traduzido de Bukh, 1948).

Seu método ginástico dirigia-se à juventude dinamarquesa, embora tenha alcançado reconhecimento internacional ao longo dos anos.

O principal interesse da juventude na prática da ginástica era buscar uma contraposição à influência das práticas da vida diária e do trabalho e uma necessidade de desenvolvimento corporal e cultural (cuja falta se mostrava em efeitos sobre a postura e conduta da juventude).

"O objetivo básico era um corpo saudável e belo, como o suporte e instrumento de uma mente sã" (traduzido de Bukh, 1948).

A visão de Ling sobre a Ginástica Racional, no entanto, não foi abandonada, mas estimulou a "criação" de uma ginástica nacional, que ofereceria a seus praticantes o desejado desenvolvimento completo, no caso, uma busca pela beleza corporal, saúde e boa forma.

A GINÁSTICA PRIMITIVA OU FUNDAMENTAL



A Ginástica Primitiva, anteriormente chamada de primária e posteriormente Fundamental, desde 1915 cresceu através dos mais de 7000 líderes treinados em Ollerup e dos muitos professores e líderes tanto na Dinamarca como de outros países.

Foi construída a partir de observações simples, fundamentais e de experiências coletadas com a juventude dinamarquesa, parte da zona rural e outras ocupações e parte dos ginásios da folkehøjskole de Ollerup.

"A Ginástica dinamarquesa criada por mim se baseia, antes de tudo, no conhecimento do estado físico da juventude trabalhadora e de suas possibilidades de desenvolvimento".

"Este conhecimento se deve em parte do estudo da anatomia e fisiologia e em parte à experiência de como o corpo humano se modifica sob a influência da vida diária através dos primeiros anos de desenvolvimento. Também à constante influência que necessariamente exercem os trabalhos diários, quando a juventude deve enfrentar este problema".

"O trabalho manual se realiza por regra geral em pé, com o corpo encurvado à frente, e o trabalho mental em uma correspondente posição sentada; e todos em geral devem levar a cabo suas tarefas diárias usando parte determinada de sua musculatura e estando quase sempre obrigados a esforçar-se em tal grau que a posição correta do corpo se descuida".

"O corpo que por natureza é ágil, forte e flexível, se torna rígido e débil nos grupos musculares que não têm sido utilizados, assim como se torna entorpecido e impotente frente a todos os movimentos ou atos que não se praticam diariamente".

"O objetivo físico da Ginástica é tender, antes de tudo, a converter a rigidez, a debilidade e o entorpecimento do tipo da juventude trabalhadora em flexibilidade, força física e agilidade. Estes três conceitos são os pilares da Ginástica dinamarquesa" (traduzido de Bukh, 1948).

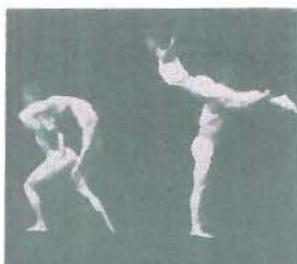
Um pressuposto importante era levar o trabalho desenvolvido para os campos e fábricas, procurando corrigir falhas posturais e defeitos corporais, adquiridos por desabilidades musculares, anatômicas, orgânicas, culturais e até mesmo econômicas.

Eram usados balanceios, circunduções, alongamentos e flexões de uma maneira conveniente e sem qualquer interferência indesejável ao funcionamento natural dos sistemas cardíaco e respiratório.

A princípio esse novo método encontrou grande resistência da parte dos seguidores da ginástica Sueca ortodoxa, principalmente por representar uma oposição, com seu ritmo e vigor exibidos, ao seu estilo estático.

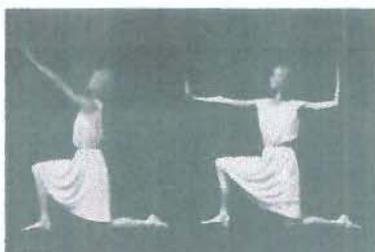
A GINÁSTICA PRIMITIVA DINAMARQUESA

O líder de Ginástica



O instrutor de ginástica, de acordo com o sistema dinamarquês, deveria seguir a convicção da absoluta necessidade da ginástica como meio educativo. Tal convicção, porém só seria adquirida com a prática variada e com a observação de outros indivíduos, além da fundamentação teórica, que incluiria um profundo conhecimento anatômico e psicológico e um conhecimento completo do sistema em questão - com seus exercícios, comandos e métodos de ensino.

Postura



Anteriormente, *postura* era sinônimo de uma posição militarmente rígida e ereta, que somente tinha lugar na aula de ginástica ou em uma apresentação, justamente por se tratar de algo anti-natural e muito duro. No método dinamarquês, porém, a postura era um indicador do progresso obtido com a prática da ginástica, refletindo-se na vida diária de seu praticante, em seu porte, comportamento e habilidade de enfrentar as tarefas rotineiras da vida diária.

Falhas posturais



Os defeitos que o trabalho diário podem desencadear são descritos na obra de Bukh nos seguintes segmentos corporais:

No pescoço:

1. Rigidez da coluna vertebral na região cervical, com respeito à flexão do pescoço à frente;
2. Frouxidão e demasiado alongamento em estado normal de repouso no músculo esternocleidomastoídeo;
3. Musculatura da nuca demasiado encurtada e tensa.

No peito

1. Rigidez na coluna vertebral com respeito à extensão;
2. Debilidade e demasiado alongamento no estado normal de repouso dos músculos grandes dorsais;
3. Músculos peitorais demasiado encurtados e fortes.

Na cintura:

1. Rigidez na coluna vertebral com respeito à flexão à frente;
2. Músculos abdominais débeis;
3. Músculos da região lombar demasiado encurtados e tensos.

Em relação aos membros, Bukh coloca as seguintes insuficiências:

1. Debilidade dos músculos extensores do braço;
2. Insuficiência em respeito às qualidades de trabalho dos músculos extensores da articulação coxo-femural, da articulação do joelho e da articulação (tarso-tibial), especialmente quando se trata da dissipação de forças intensamente concentradas como no salto ou em atividades que exigem elasticidade;
3. Músculos posteriores da coxa, em muitos casos excessivamente curtos.

Como finalidades e objetivos de sua Ginástica Bukh divide:

1. **Objetivos físicos.** O objetivo *"da ação física da Ginástica é recuperar e manter a flexibilidade, força e agilidade naturais do homem, de modo que essas qualidades possam influenciar o corpo de forma harmônica e bela"* (traduzido de Bukh, 1948);
2. **Objetivos espirituais.** Nestes objetivos, Bukh faz algumas citações em sua obra *"Primitive Gymnastics, 1948"* :

"A Ginástica e os exercícios atléticos podem servir ao desenvolvimento corporal da juventude e fortalecer seu caráter, mas melhor ainda, naturalmente, se atuam em conjunto".

"A forma corporal pode, de certo modo, ser a expressão visível de quanto se avançou no objetivo da Ginástica, mas a verdadeira posição vertical correta reside mais no interior do que no exterior".

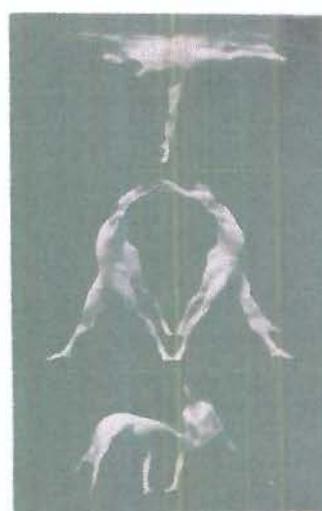
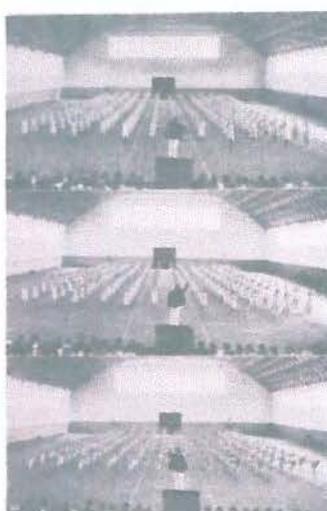
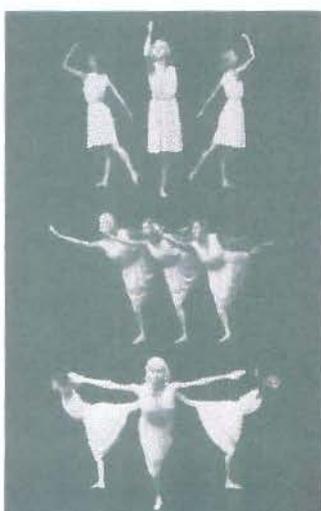
"Os exercícios de salto não têm diretamente o objetivo de aquisição de mais força ou mais flexibilidade por parte dos ginastas, mas têm, ao contrário, o objetivo de colocar tudo isso sob o domínio da vontade" (traduzido de Bukh, 1948).

O programa de aulas

Uma aula de ginástica, no sistema desenvolvido por Niels Bukh, seguia uma ordem crescente de intensidade, e dividia-se conforme o seguinte esquema:

Seções	Posição Inicial e grupo trabalhado	Tempo	Prioridade do trabalho
I	Exercícios em pé para membros e costas	10 min.	Flexões e alongamentos em ritmo baixo ou lento Ativação da circulação
II	Exercícios em pé para o tronco	10 min.	Aumento do uso da força Efeitos na mobilização da coluna (torácica)
III	Exercícios de joelhos, sentado ou deitado	10 min.	Trabalho mais forte para o tronco Abdominais e dorsais
IV	Exercícios nos espaldares	10 min.	Para costas e ombros Abdominais (isométricos e ativos)
V	Exercícios atléticos	15 min.	Caminhadas, corridas e saltos Condicionamento da força e promoção de agilidade
Final	Banhos quentes e frios	5 min.	Saúde

Tal sequência de exercícios, porém, não pretendia ser imutável. A inclusão de exercícios de agilidade, com caráter recreativo, deveriam ocorrer conforme a necessidade constatada pelo instrutor.



3.2. GYMNASTIKHØJSKOLEN I OLLERUP, A ESCOLA DE ESPORTES

Descrição das disciplinas

O curso básico compreende as seguintes disciplinas:

1. Disciplinas Esportivas Principais
2. Disciplinas Esportivas Secundárias
3. Disciplinas Básicas
4. Folkehøjskolefag (teoria)
5. Grupos de Estudo
6. Outras aulas (não esportivas)

3.2.1. Disciplinas Esportivas Principais

3.2.1.1. A Ginástica

A Ginástica praticada em Ollerup é referência nacional. Trata-se de uma experiência não só esportiva como também cultural, com um estilo próprio, o estilo dinamarquês.

Formalmente, a disciplina é dividida em duas linhas, além das aulas do núcleo comum a todos estudantes.

Nas aulas básicas, os seguintes conteúdos são trabalhados:

- Princípios e bases do treinamento físico;
- Música, ritmo e formações coreográficas;
- Metodologia da ginástica básica (solo e mini-trampolim) e noções de ajudas de segurança;
- Noções de desenvolvimento motor e social das crianças e treinamento para crianças e jovens;
- Aspectos de liderança em clubes de esporte;
- Planejamento de aulas e treinos;
- Prática de ensino.

Esta parte, para o grupo de estudantes do *International Youth Leader Education*, era ministrada em Inglês, separadamente dos estudantes dinamarqueses, e era chamada "General Class".

Na segunda parte da disciplina, que se dividia em duas linhas metodológicas (linha de saltos, para os homens e linha rítmica, para as mulheres), nós, os estudantes internacionais, participávamos as aulas juntamente com os dinamarqueses. As aulas, em dinamarquês, eram essencialmente práticas, com os seguintes conteúdos:

Linha de Saltos

- Noções de treinamento de base e técnico;
- Ginástica rítmica (calistênica);
- Saltos sobre *tumbling-track*;
- Saltos com mini-trampolim;
- Saltos sobre implementos (mesa alemã);
- Novas técnicas (*gir-track*).

Linha Rítmica

- Noções de treinamento de base e técnico;
- Manejo de aparelhos clássicos da Ginástica Rítmica Desportiva e alternativos;
- Formas experimentais de movimentos;
- Expressão corporal;
- Ginástica Aeróbica e dança (com base no *jazz e funk*).

Os professores da primeira parte (*General Class*), Erik Jakobsen, Bent Serup, Karen Hedegaard e Henrik Lehm, utilizavam-se de aulas teóricas e da participação dos estudantes internacionais em trabalhos em grupos.

Na segunda parte, e aqui me refiro à linha de saltos, o professor Niels-Henrik Nielsen era o responsável.

Sobre a relação da Ginástica praticada atualmente em Ollerup com o método de Niels Bukh, o próprio Niels-Henrik contribuiu com o seguinte depoimento:

"Quando preparo e realizo minhas aulas, nunca penso sobre Niels Bukh e sua Ginástica Primitiva, mas quando penso sobre isso nós temos algo em comum: Saúde, perfeição, participação de todos etc. Sua Ginástica é história,

mas como ele foi o primeiro a fazer da Ginástica uma prática organizada sempre haverá exercícios e outras coisas que eu acabarei fazendo do mesmo jeito que ele.

Meu objeto não é somente o corpo. Eu diria que a base de meu trabalho são coisas como confiança, companheirismo, amor e dedicação. Positivamente necessidades humanas universais. Eu me utilizo mais da Ginástica para atingir meus objetivos humanos." (Extraído e traduzido de uma carta de Niels Henrik Nielsen, 25 de Setembro de 1999)

3.2.1.2. A Natação

As aulas de natação, ministradas pelo professor Torkil Christensen, além de trabalhar o ensino e a técnica dos quatro estilos de nado (*crawl*, peito, costas e borboleta), também enfatizava técnicas de salvamento e outras atividades aquáticas.

Toda aula era iniciada em sala de aula, onde o assunto do dia era trabalhado em sua teoria, contando com vários recursos como áudio-visuais e apostilas. Apesar de ser ministrada em idioma dinamarquês, o professor utilizava a tradução por parte dos estudantes dinamarqueses como um recurso de fixação da teoria, já que era dado um intervalo de tempo para que os dinamarqueses explicassem com suas palavras (em Inglês) a informação aprendida.

A aula prática sempre era definida ainda em sala de aula, para que o tempo "em água" fosse otimizado (o que de fato acontecia).

Os seguintes conteúdos são trabalhados, (em teoria e prática):

- Familiarização e adaptação ao meio aquático através de jogos e brincadeiras;
- Teoria e prática dos nados: *crawl*, peito, costas e borboleta;
- Técnicas de salvamento (com teste para salva-vidas ao final do curso);
- Noções sobre pólo aquático e basquetebol aquático;
- Pedagogia e metodologia de ensino;
- Aulas especiais: hidroginástica*, mergulho livre, natação para portadores de deficiência, natação para bebês, triatlo;
- Prática de ensino.

* A aula de hidroginástica não fazia parte do currículo da escola. Em um dos workshops realizados na escola, introduzi a aula de hidroginástica (uma de minhas áreas de atuação profissional) e o interesse provocado foi tão grande que ela passou a fazer parte do currículo da disciplina.

3.2.1.3. Os Jogos Coletivos

As aulas de "*ballgames*" eram ministradas para os homens pelos professores Henrik Lehm e Ole Tougård e para as mulheres pelos professores Aage Sækmose, Erik Jørgensen e Henning Hjøtshøj.

Nesta disciplina foram abordados principalmente o futebol, o handebol, o basquetebol e o voleibol.

Durante os dois primeiros meses, os quatro jogos coletivos foram trabalhados em bloco, com aulas consecutivas para cada esporte. O objetivo básico desses primeiros meses era:

- Introdução aos fundamentos;
- Preparação física e tática;
- Regras;
- Análise dos jogos abordados,
- Preparação e aplicação de treinos;
- Análise do papel do técnico.

Nos últimos dois meses cada estudante fazia opção por dois esportes, a se trabalhar um mês cada, de forma mais intensiva e participativa (os alunos participavam ministrando aulas sobre um tema específico no esporte).

3.2.1.4. Atletismo

Os mesmos professores dos jogos coletivos realizaram uma breve introdução às seguintes provas do atletismo:

- 60 m rasos;
- 400 m rasos;
- 800 m rasos;
- 60 m com barreiras;
- Salto em Altura;
- Salto em Distância;
- Salto com Vara;
- Arremesso de peso;

- *Cross-country* (2400 m).

Após cada aula, sobre cada prova, havia uma seletiva entre os alunos. Os dois primeiros colocados em cada prova tinham o direito de representar a escola em uma competição a ser realizada no final do semestre, entre todas as *Folkehøjskoler* de esportes da Dinamarca. Ollerup tem invencibilidade histórica neste evento, que além do atletismo inclui o futebol (masculino e feminino). Fui o representante da escola, junto com Jens Junker, no salto em altura, no qual conseguimos os respectivos resultados de 4º e 3º lugares.

3.2.1.5. A Corrida

Duas vezes por semana, antes das aulas de natação, havia a corrida com o professor Erik Jakobsen.

A cada encontro a distância percorrida ia sendo aumentada. Iniciamos com 2 km e terminamos correndo 8 km por semana.

O objetivo final era que todos participassem de um grande "acontecimento" na escola, nas últimas semanas do semestre, quando todos, professores e alunos, corremos 10 km pelas ruas e matas das redondezas da escola. O importante não era classificação, mas sim completar a prova, que já é uma tradição antiga da escola.

3.2.2. Matérias Esportivas Secundárias

O objetivo dessa disciplina era possibilitar a vivência de outros esportes além dos principais, presentes no currículo básico.

Os alunos poderiam escolher entre os seguintes esportes: futebol, voleibol (minha escolha), voleibol de areia, atletismo, basquetebol, handebol, ginástica, natação e jogos com raquete (tênis, badminton).

3.2.3. Disciplinas Básicas

Estas são aulas comuns a todos estudantes, com os seguintes conteúdos:

- **Ginástica.** Um treinamento de base, no qual homens e mulheres praticam atividades variadas em conjunto;

- Além da Ginástica, uma vez por semana há uma reunião para discussão de temas levantados pelos próprios alunos.

3.2.4. Folkehøjskolefag

São aulas temáticas, com foco em estudos sobre a situação humana. As aulas, em forma de debates, incluem assuntos como literatura, filosofia, religião, psicologia e ciência natural.

3.2.5. Grupos de estudo

Além das aulas-debate, existe a possibilidade do aluno integrar um dos grupos de estudo, que aprofundam discussões sobre os temas:

- Filosofia;
- Sociologia;
- Religião;
- Psicologia.

3.2.6. Disciplinas Eletivas

Durante o semestre, cada aluno deve escolher duas entre as seguintes disciplinas eletivas:

- Conjunto musical;
- Artes Dramáticas;
- Fotografia;
- Corte e Costura;
- Conhecimentos em Filmes;
- Cerâmica;
- Coral (livre, pois pode ser escolhida além das duas compulsórias);
- Vida ao ar-livre (*outdoor life*);
- Saltos Ornamentais.

3.2.7. General Class

Assim como a *Leadership Class*, esta disciplina também era ministrada separadamente para os estudantes internacionais, e seu conteúdo era o seguinte:

• **A Identidade Nacional.** Estudantes e professores apresentam um *background* histórico e cultural de seus países de origem;

- **Democracia.** O regime político e a forma de vida.
- **História dos Clubes de Esporte e *Folkehøjskoler* dinamarqueses.** Visitas em diferentes escolas;
- **Debates sobre: Nacionalismo, Filosofias de Vida, Moral, Ética, Tradições etc;**
- **Programas de Ação.** Preparação de iniciativas para aplicação após permanência na *folkehøjskole*.

3.3. GYMNASTIKHØJSKOLEN I OLLERUP, A VIDA NA ESCOLA

3.3.1. O Meio

3.3.1.1. As Regras

A vida em Ollerup seguia várias regras básicas. Tais regras, antes de representar uma medida disciplinar, eram muito mais uma questão de convivência, além de um exemplo direto da cultura dinamarquesa.

Inicialmente havia a questão dos horários. A pontualidade é algo indiscutivelmente presente na cultura de cada dinamarquês, não somente em relação a compromissos "oficiais", mas também em qualquer atividade que se pretenda realizar em conjunto.

O dia em Ollerup começava impreterivelmente, se você está na equipe de limpeza (3.2.1.4.), às 7:00 h, quando estes devem se encontrar com o diretor antes de iniciar suas tarefas. Se você não está no "cleaning team", seu primeiro compromisso era estar às 7:30 h à porta do "spisessal" (sala de refeições), quando o diretor toca o sino que libera a entrada para o café da manhã. O horário de encerramento do café da manhã também dependia do diretor, que só liberava os alunos após um pequeno discurso, com recados de ordem prática.

O próximo compromisso era estar no "lecture hall" às 8:00 h, para a palestra matinal.

Às 8:15 h a primeira aula do dia tinha início.

Ao meio-dia, o mesmo processo do café da manhã se repetia para o almoço.

Às 14:15 iniciavam-se as aulas da tarde, até às 18:00 h.

O jantar era livre, ou seja, não era necessário esperar a ordem de ninguém para se servir ou sair (contanto que se respeitasse o horário em que o jantar era servido, das 18:30 h às 19:30 h).

O último compromisso de um dia típico ocorria às 21:00 h, duas vezes por semana, com as reuniões na sala de estar.

Outras normas existentes relacionavam-se à disciplina.

Não era permitido o consumo ou posse de qualquer bebida alcoólica dentro dos limites da escola.

Aos homens não era permitida a permanência na ala feminina após às 22:00 h, e vice-versa.

Não era permitido o atraso ou falta em aulas, reuniões ou refeições, com exceção de casos de doença, quando o companheiro de quarto do "doente" deveria escrever seu nome em uma lista, logo ao café da manhã, para que um dos professores fosse averiguar a gravidade (e muitas vezes a veracidade) do problema.

3.3.1.2. Rituais Cotidianos

Certas práticas regulares eram mais do que parte de um cronograma de aulas, pois se tornaram verdadeiros rituais.

Reuniões matinais



Sala de Conferências – "Foredragssalen"

Um destes rituais acontecia todas as manhãs, às 8:00 h no "lecture hall".

Estas reuniões eram realizadas neste salão de conferências, uma sala ampla, bem iluminada, com cadeiras acolchoadas colocadas à frente de um palanque com um "parlatório". Atrás deste "parlatório", na parede, está representada uma cena da mitologia Nórdica, com toda a hierarquia dos Deuses Vikings.

Uffe Strandby, nosso diretor, sempre iniciava a reunião com algumas palavras sobre os mais variados assuntos. Após essa breve introdução Uffe anunciava a página do "sangbog" (o livro de canções)

com a primeira canção do dia. Jutta Bay, ao piano, dava as notas e o tom, e todos cantavam uma ou duas canções.

Cada dia, um dos professores era o responsável por discursar sobre um tema de sua escolha. Muitos contavam fatos históricos, mitológicos ou fábulas, sempre com uma mensagem final, considerada como um "pensamento" para o dia que se iniciava. Aos alunos cabia somente ouvir tudo e refletir sobre os significados, pois não havia participação direta destes nesse momento. Ao final de seu discurso o professor escolhia mais uma ou duas canções, para encerrar a reunião. Então, cada professor anunciava para onde os alunos deveriam ir, de acordo com a aula que cada um deveria assistir.

As palestras eram sempre em língua dinamarquesa, mas nós, os estudantes internacionais deveríamos, e assim o fazíamos, estar presente todos os dias. O professor que nos encontrasse para a primeira aula do dia era o responsável por dar um resumo geral, em Inglês, do assunto abordado no discurso. Na realidade, não eram todos que o faziam, principalmente depois de algumas semanas. Porém, alguns dos professores sempre fizeram questão de nos inteirar completamente sobre o que fora exposto.

A questão do idioma diferente sem dúvida limitava o verdadeiro entendimento do significado deste "ritual", afinal, mesmo quando havia uma tradução posterior, esta era nada mais que uma breve satisfação do tema tratado, e isso nunca conseguiria alcançar os mesmos significados que os estudantes dinamarqueses podiam absorver.

Refeições



Sala de refeições – "Spissesal"

Os discursos, de fato, faziam parte da rotina diária da vida em Ollerup. Além das palestras matinais, outra prática comum era um breve discurso antes de ser servido o almoço.

As refeições eram servidas no "spisessal", um amplo salão com muitas mesas, cada uma com 4 lugares. Dado o sinal que permitia a entrada no "spisessal" todos tomavam seus lugares (qualquer lugar) e aguardavam o professor dar seu recado. Após esse recado, e somente então, chegavam os carrinhos com o almoço. O professor encerrava seu mini discurso e todos estavam liberados para se alimentar.

O cardápio básico consistia de batatas, carne (geralmente de porco) e salada. Para beber, água ou leite. No início foi difícil aceitar a idéia de que os hábitos alimentares eram tão diferentes do que estava acostumado. Minha adaptação demorou uma ou duas semanas, depois, tive que simplesmente me contentar com o que não tinha. Sobre isso, escrevia em cartas para minha família:

"(...) A comida... bem, parece que nunca é o prato principal, só mistura. Tenho que comer peixe e salada, às vezes e todo dia, mesmo, BATATA (e não tomo refrigerante desde que saí do Brasil)!

Quero ARROZ e FEIJÃO !!!!(...)"

(Ollerup, 21 de Agosto de 1998)

Reuniões Noturnas



Reuniões Noturnas – Sala de Estar e casa de Uffe Strandby, o Head-master

Duas vezes por semana todos se reuniam na sala de estar, às 21:00 h, munidos de suas xícaras e *sangboger*.

Todos se colocavam em pequenos grupos, ao redor das mesas, ou mesmo no chão, de uma forma bem descontraída.

Um lanche sempre era servido, geralmente bolos, pães, geléias e manteiga, acompanhados por chá, café e suco concentrado.

Este era um momento absolutamente social, em que os professores sentavam-se junto aos alunos para simplesmente cantar e conversar sobre assuntos espontâneos, mesmo estando em um momento "dirigido".

Existiam outras reuniões, porém não oficiais à escola, mas que também fazem parte da cultura de Ollerup.

A mais característica era a ALONTE. Esta reunião acontecia somente entre os homens, e havia todo um esquema de segurança para que seu conteúdo não fosse descoberto pelas garotas. A cada reunião, que acontecia semanalmente, um dos garotos era o "chairman", que devia dar início às tradições de abertura das reuniões e colocar os assuntos em pauta. Os assuntos geralmente giravam em torno dos romances que aconteciam na escola, além de listas das "Top 10" entre as garotas, atualizada mensalmente. Essas reuniões foram um grande meio de criar unidade entre os garotos, pois ali havia cumplicidade e sinceridade absolutas.

As garotas, em resposta à impossibilidade de furar nosso esquema de segurança e por encontrar a escola sem garotos por uma hora, acabaram por realizar um tipo parecido de reunião, só entre garotas, ao mesmo tempo que as masculinas. Porém, nossas reuniões possuíam regulamentos, e um deles era que o idioma oficial fosse o Inglês (para permitir a participação dos Internacionais). Entre as garotas, não preocuparam-se com esse detalhe, acabando por excluir as garotas internacionais.

3.3.1.3. Tarefas Coletivas



Limpeza – Lavando a louça

A escola possuía um quadro de funcionários responsáveis pela cozinha, limpeza e serviços técnicos. Porém, a participação de todos os alunos em tais atividades também existia, de uma forma muito mais filosófica que prática.

Para exemplificar, durante certos períodos existia o "time da limpeza", no quais nós estudantes participávamos de um rodízio. Cada um era responsável, por duas semanas, pela limpeza de uma parte ou cômodo da escola, serviços que deveriam ser realizados antes do café da manhã. O serviço não era mais do que varrer uma escada, aspirar o carpete de uma sala ou limpar um corredor, não se tratavam, em absoluto, de tarefas extenuantes, mas sim tarefas em que cada um podia justificar seu papel como membro da comunidade-escola.

A única situação em que uma atividade mais rigorosa foi solicitada aos alunos aconteceu antes da neve chegar, quando foi necessário preparar todo o exterior da escola (retirando as folhas secas dos extensos gramados, para que estes não se estragassem com a neve, ou retirar as caixas de madeira que serviam como plataforma para saltos, na torre da piscina externa). Porém, o trabalho em grupo tornou até mesmo o mais entediante dos serviços algo divertido e válido.

Outra tarefa que fazia parte desta filosofia de participação era ajudar na cozinha, sendo que o máximo que fazíamos era colocar a louça na máquina de lavar e deixar as mesas prontas para a próxima refeição do dia.

3.3.2. Elementos da Vida Social

3.3.2.1. Canções



„DET VAR DE DANSKE
SKJALDE, DER SANG“

"Onde você encontrar um dinamarquês, você o encontrará cantando"

Esta citação abre o "Folkehøjskolens Sangbog", o livro de cantos das Folkehøjskoler. Neste livro, editado pela primeira vez em 1894, encontram-se as mais diversas canções tradicionais da cultura nórdica, e foi o livro mais utilizado por nós durante os 4 meses de permanência em Ollerup.

A princípio, foi um tanto quanto difícil entender o porquê de se cantar todas as manhãs, ou em qualquer outro acontecimento. Porém, no meu caso, após vencer a dificuldade de pronunciar as palavras em dinamarquês, o prazer de cantar em conjunto recompensava, pois tratava-se de um momento em que todos estavam falando a mesma coisa (mesmo não entendendo o que eu estava lendo). Talvez esse significado seja diferente para os dinamarqueses.

O prazer em cantar acabou levando muitos alunos a participar do coral da escola, que se reunia duas vezes por semana, no horário livre após o almoço.

Tratava-se de um coral de 4 vozes (baixos, tenores, sopranos e contraltos), com toda a técnica e treino dirigidos pelos professores Erik H. A. Jakobsen e Jutta Bay.

O Coral de Ollerup encerrou suas atividades do segundo semestre de 1998 com uma grande apresentação aberta à comunidade, próximo ao Natal.

3.3.2.2. Tempo Livre

Além das atividades formais (oficiais), várias acontecimentos ocorriam nos horários livres, principalmente aos finais de semana.

Os finais de semana eram de dois tipos: os curtos, quando as aulas encerravam-se ao meio dia do Sábado, ou longos, quando encerravam-se Sexta-feira, às 18:30 h.

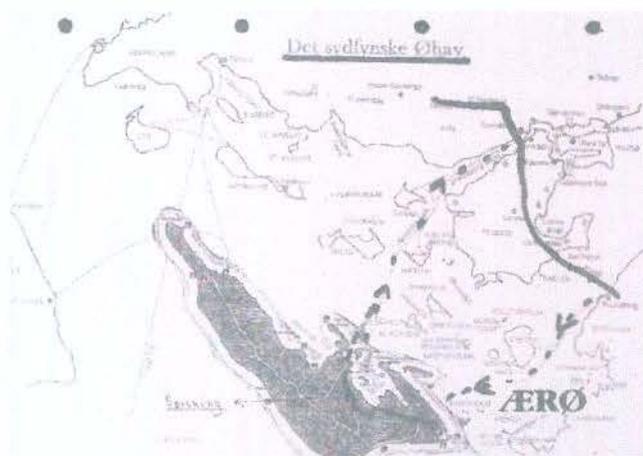
As atividades aconteciam em forma de festas, competições ou reuniões, e a participação não era obrigatória.

Houve a festa de apresentação, logo na primeira semana em Ollerup, quando os alunos foram divididos aleatoriamente em 5 grupos, que deveriam apresentar uma peça de teatro de acordo com os temas distribuídos: a fábula da Chapeuzinho Vermelho, uma fábula dinamarquesa sobre uma princesa e seus pretendentes, uma estória Viking, a interpretação de uma música ("Cpt. Jones", da banda dinamarquesa Aqua) e a representação de comerciais da TV dinamarquesa.



O segundo acontecimento do tipo foi exclusivo dos Estudantes Internacionais, que apresentaram pequenos "shows" com temas de seus países de origem. Brasil – maculelê, Chile – cueca, Ghana, Uganda e Zimbábwe – percussão.

O primeiro passeio com a escola também ocorreu num Sábado, quando foi realizada uma caminhada cultural, com paradas em um museu e praças na ilha de Ærø .



Na quinta semana, os estudantes internacionais se separaram dos demais para realizar uma semana de visita à Copenhague, enquanto os outros visitavam a República Tcheca. Em Copenhague, tivemos a oportunidade de conhecer , além dos pontos turísticos consagrados, museus e locais históricos também instituições como a sede do DGI (Danske Gymnastik og Idræts Foreninger), onde ficamos hospedados durante a semana; o Parlamento dinamarquês, com entrevista com um dos parlamentares e o teatro municipal "Det Ny Teater", onde assistimos o musical "West Side Story".



Voltando de Copenhague, visitamos a cidade e Universidade de Odense, onde conhecemos a Faculdade de Educação Física. O curso de Educação Física da Universidade de Odense inclui 2 anos de graduação, 1 ano de bacharelado e dois anos de mestrado. A infra-estrutura da faculdade é de última

geração, tomando como exemplo o laboratório de fisiologia do esforço, que foi usado para os testes da Equipe Olímpica dinamarquesa de remo.



A próxima viagem ocorreu em um feriado, sendo que a maioria dos estudantes foi para casa, por duas semanas. Nós, os estudantes internacionais, porém, tivemos um compromisso durante a primeira semana. Estivemos realizando workshops em um clube da comunidade de Svendborg, cidade próxima à Ollerup. Enquanto trabalhávamos com crianças, com atividades de ginástica e de cultura de nossos países, estivemos hospedados em casas de famílias voluntárias. Cada um de nós foi para uma casa diferente, para vivenciar a "vida real" de uma família dinamarquesa.



Logo após esta semana de atividades, fomos aproveitar o resto de feriado. Eu, Chris Pedersen e Carla Soares tomamos um trem e viajamos para Berlim, Alemanha, onde passamos uma semana de turismo descontraído e muito divertido. Lá, encontramos Carmen, Glória (Chile) e Hiroka (Japão), que estavam voltando de Paris, França.



Depois do descanso, vieram os preparativos para o Fim de Semana Cultural, em que nós, os internacionais, inspiramos várias atividades culturais e esportivas com a participação dos estudantes dinamarqueses e toda a comunidade local.

Para os estudantes, realizamos *workshops*: os brasileiros sobre ritmos, lendas e danças brasileiras (maculelê, samba, forró, funk, sertaneja etc); as chilenas sobre lendas e danças folclóricas chilenas; os japoneses sobre origami (dobraduras) e escrita japoneses; os africanos, em conjunto, sobre percussão. (Nós, brasileiros, também nos unimos às chilenas para a realização de uma aula de danças e ritmos e uma aula de hidroginástica com temas latinos).

O evento terminou com um grande festival, em que apresentamos várias composições coreográficas, incluindo números específicos de cada país, além de trabalhos em conjunto com todos estudantes (coral, dança etc). Após o festival, a escola recebeu uma banda de música que animou a festa.



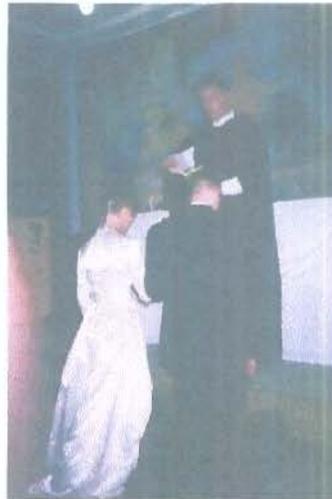
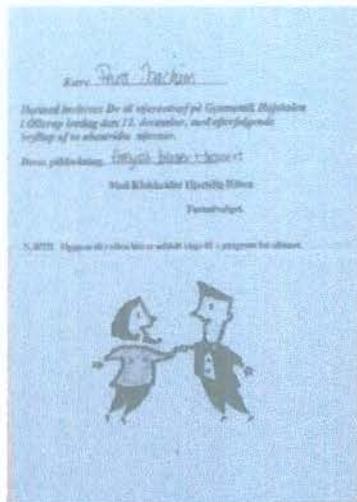
Mais um evento de "prestação de serviços" foi receber um grupo de mais de 700 crianças de várias escolas da Dinamarca, de 8 a 10 anos, quando nos voluntariamos a dispor do final de semana para dar atividades às crianças. Elas vieram participar de um campeonato inter-escolas de atletismo, no qual pudemos ser os árbitros. Além da competição, ensinamos natação, jogos coletivos e ginástica, durante todo um final de semana. Tais atividades valeram um convite para que realizássemos um workshop dos estudantes internacionais em uma escola de Vejstrup, cidade próxima à Svendborg. Lá, por dois dias, trabalhamos com conteúdos esportivos e culturais, como Capoeira, ritmos brasileiros, línguas (português, japonês, espanhol e um dos dialetos de Uganda), origami, ken-dô, "luta-livre" de Gana, lendas chilenas etc.



A última excursão com a escola foi para assistir ao "Nyt Dansk Danseteater", um grupo de dança moderna, em Odense.



Já a última festa dentro da escola, no dia 12/12/98, foi a mais elaborada e produzida. Tratou-se da simulação de um casamento dos personagens Anne Dorte e Bjarne Bryllup.



Cada estudante recebeu um convite confidencial, com o nome do personagem que deveria representar na noite da festa (no meu caso, fui escolhido para ser o Príncipe Joachin, da Dinamarca). Durante o jantar de casamento, em que os professores eram os garçons, cada personagem tinha seu momento de fazer uma cena (como por exemplo, a família real deveria dançar uma valsa às 22:00 h, os cantores presentes deveriam fazer um número às 22:30 h e assim por diante). A festa terminou com um grande baile.



3.3.2.3. Fora da escola

A vida social fora da escola era limitada. No máximo, tínhamos tempo de visitar o mercado mais próximo – *Dagli' Brugsen* -, o banco, correios, ou a doceria, no intervalo do almoço.



À noite, porém, era comum que tomássemos o ônibus em frente à escola, ou de carona, quando algum aluno estava com seu carro disponível, para irmos à Svendborg.

Íamos ao cinema, bares, pizzarias, ao McDonalds, fazer compras no centro comercial ou à discoteca mais famosa da cidade – Crazy Daisy.



Existia também a escola para professores, vizinha à OD, que mantinha um “pub” em seu porão, onde nos reuníamos algumas vezes para descontrair antes de dormir.

Também existiam as festas particulares. Muitas vezes éramos convidados a visitar a casa de algum estudante no fim de semana longo. A escola custeava a passagem dos estudantes internacionais se estes fossem convidados por algum estudante dinamarquês.

Uma grande festa organizada fora do ambiente escolar foi a festa de Natal, que na verdade aconteceu antes do Natal, quando alugamos uma casa próximo à escola, som, comida e bebida, tudo organizado por nós. Foi a festa de despedida oficial dos estudantes de 4 meses, afinal, não eram todos que continuariam após às férias de final de ano.

3.3.3. Os Estudantes Internacionais

3.3.3.1. Quem Eram?

O grupo de estudantes internacionais de Ollerup era formado pelos seguintes integrantes:

- Luciano Truzzi, estudante de Educação Física, do Brasil
- Carla Cristina F. Soares, professora de Educação Física, do Brasil
- Carmen Glória Frávega Araneda, professora de Educação Física, do Chile
- Glória Isabel Novaes Mora, jornalista, do Chile
- Catarina Mbekeka, professora primária, de Uganda
- e Bettinah Wambi, professora primária de Uganda
- Gabriel Akiba, professor de ginástica, de Zimbábwe
- e Memory Ruggedhla, professora primária, de Zimbábwe
- Richard Yaw Okyere e Richard Nana Idan, professores, de Gana



Luciano Truzzi, Carla Soares e Chris Pedersen.



Gabriel Akiba, Catarina Mbekeka, Memory Ruggedhla



Bettinah Wambi



Yuiko Okuma, Yuko Karauchi, Hiroka Arima, Junji Moriya

Além destes, havia na escola outros estudantes internacionais, porém não participantes do International Youth Leader Education:

- Chris Pedersen, do Canadá.
- Junji Moriya, Hiroka Arima, Yuko Karauchi e Yuiko Okuma, do Japão.

3.3.3.2. Culturas e Cultura

Os estudantes Internacionais vieram de vários lugares do mundo com um mesmo propósito: passar 4 meses em uma *folkehøjskole* dinamarquesa. A maioria, ligados à Educação, encontraram nessa oportunidade uma chance de adquirir novos conhecimentos para aplicação posterior em suas instituições de origem.

Cada um possuía um modo diferente de encarar a experiência que estavam vivendo, e essa diferença era mais evidente ao se confrontar os objetivos dos estudantes africanos com os dos estudantes sul-americanos. Para aqueles, a situação de que vieram em seus países, em nada poderia se comparar à encontrada na Dinamarca – pobreza, falta de educação de base (mais ainda de uma educação física de base), e até condições de vida precárias. Para os sul-americanos, apesar de também encontrar tal discrepância econômica, as diferenças culturais não eram tão traumatizantes como o foi para os africanos.

Socialmente, posso dizer que um pré-requisito para se viver bem em uma folkehøjskole, o indivíduo deve estar completamente aberto a novas experiências e completamente ciente de que muitas coisas simplesmente não serão as mesmas com que se está acostumado. Negar esse aprendizado é impossibilitar qualquer aproveitamento considerável das experiências vividas.

Profissionalmente, a estadia em Ollerup de fato pouco inovou. É claro que tudo que vimos e aprendemos é de valor único, mas não se trata de um conhecimento a nós, estudantes universitários, desconhecido. O que não tem preço, e não tem correspondente próximo, é a experiência cultural na qual mergulhamos a partir do momento em que nos tornamos um "International Student".

As diferenças culturais foram sendo assimiladas aos poucos, - mais lentamente por uns mais rápido por outros - , com exceção de dois participantes, de Ghana, que simplesmente não admitiam que a diferença existia, mas sim uma incompatibilidade de culturas.

Posso dizer que ao final dos quatro meses, e agora deixo as exceções de lado por considerar a maioria, nós, os estudantes internacionais, construímos uma identidade única e multi-cultural. Os laços entre nós se tornaram tão fortes que acredito ser um reflexo direto do meio em que vivíamos.

As relações entre grupo internacional e estudantes dinamarqueses pode ser explicada pelo mesmo modo. Houve dificuldades iniciais, mas ao final, todos éramos uma grande família.

O ADEUS

A pior semana de todos os quatro meses que passei em Ollerup foi, sem sombras de dúvida, a última.

Os últimos momentos tiveram um significado todo especial, unindo sentimentos de plenitude, pois a "missão" fora cumprida; e um enorme pesar e vazio, pois sentia que tiravam algo de mim sem pedir licença.

Tínhamos todos d partir – sempre soubemos. Deixar a Dinamarca significava deixar todas as novidades que haviam se tornado minha nova realidade. O alto padrão de vida, a falta de problemas sem soluções (dentro da escola, já que tudo era providenciado e garantido pela escola) e os inumeráveis bons momentos contrastavam com a realidade que encontraria no retorno – o retorno à vida real.

Deixar as pessoas, no entanto, era o que mais assustava. Os amigos, que se tornaram tão importantes em minha vida, alguns até demais, de repente estavam a um passo do adeus, e as chances de que nos encontrássemos novamente um dia eram, e são, relativamente pequenas. Toda nossa convivência e rotina terminaria com um abraço e um *hope to see you again in this lifetime*.

Ao mesmo tempo, por baixo de toda a tragédia e do medo da separação, estava a verdadeira essência adquirida em Ollerup.

Afinal, eu estive lá para mudar minha vida, o que de fato aconteceu. Agora era hora de voltar a meu mundo e apresentar-me a todos com o novo Eu, que tanto aprendera e ensinara. Que tanto quis e conseguiu.

Já era a hora de voltar e crescer mais um pouco, de forma a fazer crescer agora também meu antigo mundo e minha antiga realidade.

Quase um ano se passou. Muitos mantêm o contato e alguns até voltaram a me encontrar. O que ficou, porém, ninguém tira de minha memória e de meu coração.

• CAPÍTULO 1

- Available from World Wide Web: <URL: [http:// www.ollerupgymhj.dk](http://www.ollerupgymhj.dk) > 28 ago. 1999.
- Available from World Wide Web: <URL:[http:// www.dgi.dk/index3.htm](http://www.dgi.dk/index3.htm) > 5 nov. 1999.
- Available from World Wide Web: <URL:[http:// www.isca-web.org](http://www.isca-web.org) > 5 nov. 1999.
- Available from World Wide Web: <URL:<http://www.dif.dk> > 28 ago. 1999.
- INTERNATIONAL SPORTS AND CULTURE ASSOCIATION (Denmark). The danish sports system and sports clubs. Copenhagen, 1998.
- Odense University (Denmark). ECTS Information package physical education: Faculty of Health Sciences - 1997.
- THE DANISH TOURIST BOARD (New York). Royal Denmark. New York, 1993.

• CAPÍTULO 2

- Available from World Wide Web: <URL:[http:// www.folkehojskoler.dk/int/index.htm](http://www.folkehojskoler.dk/int/index.htm) > 28 ago. 1999.
- BROADBRIDGE, Edward. Information, illumination, enlightenment, education: the educational ideas of N.F.S. Grundtvig. (xerox).
- CARLSEN, Jørgen, BORGÅ, Ole. The danish folkehøjskole. Denmark: Royal Danish Ministry of Foreign Affairs, 1996.

• CAPÍTULO 3

- Available from World Wide Web: <URL:[http:// : www.historie.syd-fyn.dk/idraet/bukh.htm](http://www.historie.syd-fyn.dk/idraet/bukh.htm) > 28 ago. 1999.
- BUKH, Niels, Primitive Gymnastics. Denmark: [s. n.], 1962.
- LANGLADE, Alberto, LANGLADE, N. R. de, Teoría General de la Gimnasia. Buenos Aires: Stadium, 1970.
- OLLERUP (Denmark). Ollerup Livsglæde, udvikling, samvær: Gymnastikhøjskolen i Ollerup. (Danmark), 1999.

Partitura retirada do livro de canções das Folkehøjskoler (Folkehøjskolens Sangbog), pág. 283

Silvio Rodriguez. 283

D G A D

Du är det fi - nas - te jag vet.

G A D G Em

Du är det dy - ras - te i vär -

A Em A

- den. Du är som stjär - nor - na, som

D Hm⁷

vin - dar - na, som vå - gor - na, som

G Em A

fåg - lar - na, som blom - mor - na på mar - ken.

Björn Afzelius. "Sång till Friheten", 1982. © Trycket med tillstånd av Rebelle Records, Melodi:
© Seemsa, Spanien.

ANEXO 02 - Descrição de atividades – Primeiros dias

Este anexo traz a descrição dos dois primeiros dias de atividades, escrita em forma de diário.

Quarta-feira 19 de Agosto de 1998

Primeiro dia de Atividades

A primeira das coisas novas foi o café da manhã - 7:30 (!). Não preciso dizer mais nada.

Depois, tivemos um tempinho livre e tivemos aula de Ginástica, no Gymnastik-hall, às 9:15, com o professor que dirigia o Time Nacional quando vieram ao Brasil. [Niels Henrik Nielsen]

A aula começou com alguns alongamentos, mas logo entrou nos movimentos calistênicos, acompanhados logo em seguida pelas caminhadas em colunas. Logo, vieram os trabalhos localizados (flexão de braços, abdominais, extensão do quadril - chute calcanhar - e extensões do tronco), tudo em 2 séries de 4 repetições, duas vezes (pouco).

A aula prosseguiu com um trabalho em duplas, primeiro com parada de mãos, que depois era manipulada como uma tentativa de prancha.

Obs.: O professor mostra uma vez com um aluno e é muito difícil vê-lo corrigindo coisas como posição do quadril, braços etc.

Esse trabalho seguiu para um tipo de siga o mestre, onde o professor disse para fazermos o que quiséssemos. A maioria do pessoal fazia corridas com deslocamentos de costas, frente e lado, abdominais e flexões de braço. Alguns colocavam exercícios ginásticos como saltos afastados, parada de mãos etc.

Bem, depois veio a parte principal da aula, que foi a reversão.

1º exercício: em trios, sobre colchão.

Devia um colocar-se em parada de mãos e os outros dois transportá-lo até a posição em pé. Depois, logo em seguida, quem sabia fazer, fazia, ou no colchão com trampolim ou no colchão no chão. Quem não sabia, não fazia. Simplesmente fazia outro elemento, como estrela.

Estranho, pois o professor não segurou os que não sabiam, nem corrigiu os que estavam fazendo com erros.

Depois tivemos alongamentos e relaxamento. Só.

10:45 h Fomos tomar suco e maçã no Sjøllengangen [gramado perto do lago].

11:00 h Tivemos reunião com Henrik [Henrik Lehm] sobre as regras gerais.

12:00 h Almoço.

13:30 h Reunião com Peter Bendix, para escolher as aulas específicas.

Escolhi Saltos Ornamentais (!!!) para os 2 primeiros meses e "vida para fora" (outdoor life) para os outros.

14:30 h Aula de futebol, no campo, primeiro com o Henrik e o Ole [Tougård].

Até que foi uma aula boa, comparando com a do Fefeco.

Ele começou com movimentação com a bola (drible, passe, esquerda, direita, costas, frente e lados) depois em dupla.

A parte principal, dividiu a turma em dois grupos. Os que já jogam e os que não. Os dois fizeram duas atividades (um jogo simulado com objetivo de derrubar os cones do oponente como gols. O outro foi um jogo, mas com 4 gols, onde o gol era considerado quando havia recepção do outro lado.

Depois tivemos jogo mesmo, mas ainda dividido entre os "bons" e os "ruins".

Alguns alongamentos livres e fim.

16:30 h Tivemos natação com o Erik Jørgensen.

Muito frio, e fomos para a piscina de fora.

1º) 10 free-style cruzando a piscina.

2º) 4 crawl, esticando (!)

3º) 4 costas, respirando (insp (D) exp (E))

4º) 4 peito (com o menor número de braçadas)

5º) 4 borboleta

Depois tivemos tempinho livre para mergulhar de trampolim. Estou fazendo o half-front (mortal com 1/2 giro) e o back (costas estendido), além do frente e do mergulho.

19:00 h Depois da janta, fomos pedalando até a praia, uns x km.

Lá tivemos atividades de recreação em pequenos grupos:

1. Pega-pega de dois. Um de costas tem que pegar dois que vêm por trás.
2. Papel, pedra e tesoura (quem ganha corre para pegar quem perde (fui o último e não perdi)
3. Subir em uma árvore (!)
4. Jogo de Petanque (hoça!)

Depois pedalar de volta e ir comer cachorro-quente feito na fogueira.

São 12: e pouco... acabei de jogar backgammon com o Chris [Pedersen] e vou dormir.

Quinta-feira 20 de Agosto de 1998

Segundo dia de Atividades

Tivemos, depois do café, do qual não falo mais pois é sempre o mesmo, aula de ginástica com o Niels e o Nico [Nicolas Markvadsen].

Começamos direto com os deslocamentos e calistenia. Flexões fechadas e abertas, abdominais.

Parada de mãos. Parecia uma aula diagnóstico, pois quem conseguia fazer sozinho tinha que mostrar. Depois foram colocados colchões e fazíamos todos rolamento, estrela, reversão, estrela-reversão.

Separou-se a turma por quem sabia fazer isso e pediu-se que esses fizessem rodante-flic (como se fosse igual!) os outros faziam o que quisessem.

Que me lembre, a aula acabou assim

Outra aula do dia: Saltos Ornamentais, com o Erik Jørgensen.

A aula começou na piscina interna, com saltos grupados, depois saltos caindo de cabeça grupado.

Chegamos a saltar dos 10 m, e dos 1,5, 3, 5 e 7 m. chegamos a fazer o i e 1/2 (eu e o Chris dos 3 m) e de ponta até dos 5 m.

Esta é uma cópia do certificado concedido pela escola, em Inglês para os estudantes Internacionais.



THIS IS TO CERTIFY THAT **Luciano Truzzi**

HAS COMPLETED THE LEADERSHIP COURSE FROM 18/08 1998 – 20/12 1998
AT GYMNASIKHØJSKOLEN I OLLERUP
(THE ACADEMY OF PHYSICAL EDUCATION), DENMARK.

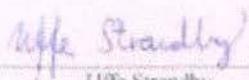
The objective was to instruct youth leaders in the basic principles of Danish physical education.

The Academy promotes intensive physical training through gymnastics, swimming, athletics, competitive and recreational sports. The curriculum includes gymnastic and athletic theory, anatomy, physiology, and leadership-training.

In the general part of the course the curriculum includes history, democracy, cultural-understanding, national identity and other special interesting subjects.

Further more Luciano Truzzi spend time on Diving, Outdoor-life and Choir.

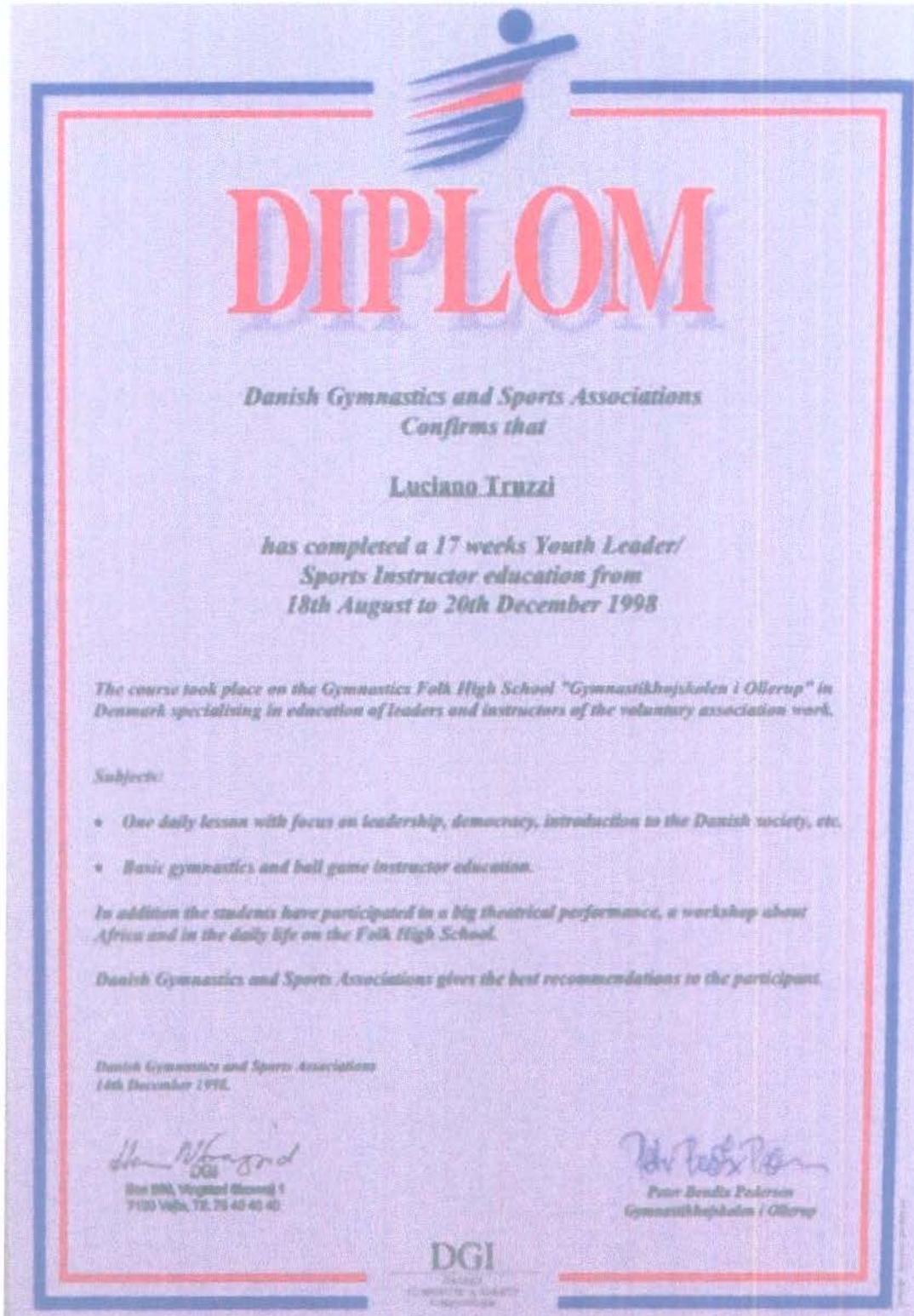
Gymnastikhøjskolen i Ollerup



Uffe Strandby
Principal

GYMNASIK
HØJSKOLEN
OLLERUP

Esta é a cópia do certificado concedido pelo DGI (*Danske Gymnastik og Idræts Foreninger*) aos participantes do programa *International Youth Leader Education*.



A seguinte carta foi enviada para a seleção dos estudantes que integrariam o IYLE em 1998.

Danske Gymnastik- og Idrætsforeninger

My name's Luciano Truzzi, I am 22 years old and this is the second time I write to the International Youth Leader Education Programme.

I first know about this programme from the Gymnastic Group of UNICAMP, which I am gymnast from since 1996.

I am in the fifth semester of Physical Education on the Sports Training course, at State University of Campinas - UNICAMP. I am studying to become a coach, and I am doing my best to specialize in the area of Gymnastics and General Gymnastics. I also will make the degree course to be able to teach Physical Education at schools.

At University, I am in contact with many sports, like volleyball, basketball, swimming, soccer, and athletics, in addition to other practices like capoeira, trampoline and Russian classes (which I am studying for one year). My incursion in sports started at home. My older sister owns an Academy since 1984 and I started practicing fitness activities since I can remember myself.

Nowadays I work in different areas, most of those intimately related to Physical Education and Sports.

At a club of my city I teach "water gymnastics" classes to two different groups: one of 56 women above 50 years old, and another with 47 men and women from 20 to 40 years old, since 1996. Hydrogymnastics (that is how we call it) is a very spreading practice here in Brazil, and it is a secure way to transfer training methods to anybody's conditions. I work with easy activities with the older group, while with the younger I can introduce a stronger conditioning program. Apart from the pool I work with stretching, step, bodywalk (walk around the streets) and Aerobics. I have an especial intimacy with Aerobics, because I used to practice and even compete with two friends of mine in small competitions.

Since 1993, also at this same club, I make and apply leisure activities to children from 4 to 12 years old, two times per year. This is the work of mine that involves the larger number of participants under my attention (around 150 each event). I use to apply a row of activities, social and sportive, during two weeks, involving sports competitions, plays, theater and all kinds of "treasure hunts". Each time I try bringing new participants and training the auxiliaries myself. Besides this club, I have already worked with leisure and sports at summer camps and residential associations near my city. This is a very rich experience.

When I joined the University, in 1996, I had my first contact with Gymnastics, and it was love at first sight. Right then, I started to study all I could find about this sport. What helped me a lot was a project from the Faculty called "Growing up with Gymnastics", where I started, first helping then teaching Gymnastics and Rhythmic Gymnastics to children from our community. I stayed in this program for two years. Meanwhile I started to work with a female team at a private gym, helping an Armenian coach, who made me learn a lot about training Gymnastics.

General Gymnastics was another discovery at University. As I was learning about Gymnastics, I found a group directed by Elizabeth P. Machado de Souza and Jorge Perez Gallardo. This was a group directed to all the students and people of the community, where they worked with the proposal of the

Gymnastic Group of UNICAMP, spread the General Gymnastics to the people. I started to train with them and, in six months, Elizabeth invited me to join the principal group (CGU). Since then, I started helping them with the other group. Today I am commanding this group, always under Elizabeth and Jorge supervision, composed from 40 students of the University and other people.

The Gymnastic Group of UNICAMP was one of the best things that happened to me. With them, I have the opportunity to work actively with all I am learning, besides knowing others professionals of our area from all over the world. In June 23, I will make my first international travel. We will be at your country to join at the Landsstaevne 98, at Silkeborg and in the 4th Festival del Sole - International Gym Festival, at Riccione, Italy. It was hard word to get the money to make this travel, but this was a dream (that finally came true).

I guess none that likes to learn like me would let go a chance to share knowledge with other people. In addition, make contact with different cultures and ways of living is a very rich experience to anyone.

When Andréi and Andresa came back of your Programme, it was just the confirmation of all I thought it would be. They shared a good part of what they learned with you and it made me very anxious to have this opportunity like them.

Participating of the International Youth Leader Education Programme, I am sure I would improve the work I do with another visions and experiences, besides the interchange of information. With me, I will bring all the experiences I would be glad to share and an enormously wish to learn.

Well, I hope I succeed in describe, shortly like this, what I'm able to share with you and how much I would like to be accepted this time.

Thank you already!

Luciano Truzzi
R. Dr. Adriano José de Barros, 294
Ponte Preta - 13041-450
Campinas - São Paulo - Brazil
Telephone: 0055192370254
E-mail: truzzi@hotmail.com

P.S.: I wrote this letter without help of translators, so forgive any grave mistake. This is the English I know.

Esta foi a resposta enviada pela Gymnastikhøjskolen i Ollerup, informando que minha carta havia sido selecionada.

June 19 th. 1998

Dear Luciano Truzzi

The Danish Gymnastics and Sports Association and The Gymnastics Folk Highschool in Ollerup ("Gymnastikhøjskolen i Ollerup") have the great pleasure to welcome you to the impending programme under The International Youth Leader Education.

We are looking forward to meeting you! - and we hope you will participate the project!

The 12 participants in the programme are coming from African Countries - Zimbabwe, Uganda and Ghana. From Sout American Countries - Brazil and Chile. And from Korea. There will be two participants from each country.

There will be around 65 danish students and 5 students from Japan also.

Enclosed this letter you will find more practical information concerning your stay in Denmark and on Gymnastikhøjskolen i Ollerup. Later you will get more information about the school, programme, clothing, accommodation etc.

If you might have some questions, please contact us:

Gymnastikhøjskolen i Ollerup
Svendborgvej 3
5762 Vester Skerninge
phone: + 45 62 24 12 30
fax: + 45 62 24 22 30
e-mail: <http://inet.uni2.dk/home/ollerupgymhj>

Contact person. Peter Bendix Pedersen
private phone: + 45 62 24 26 68

Yours faithfully

Peter Bendix Pedersen
Teacher at the folk high school

Karina Kildegaard
Secretary